



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação
Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e
Empreendedorismo

**A integração social e académica dos estudantes internacionais
de Instituto Politécnico de Beja**

Malam Camará, nº 18004

Beja, 2020

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação
Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e
Empreendedorismo

**A integração social e académica dos estudantes internacionais
de Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:
Malam Camará, 18004

Sob a orientação da:
Prof^a. Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde

Beja, 2020

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu força e benefícios para concluir este Tese de Mestrado.

À minha orientadora Professora Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde, pela dedicação em suas orientações, apoios constantes e ensinamentos científicos prestado ao longo de todo o processo de construção do presente Tese.

Ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja e ao Vereador da Câmara Municipal de Beja, pela participação e partilha de informações que foram relevantes para este estudo.

Aos meus pais, que desde o início me apoiaram incondicionalmente para que eu pudesse chegar até aqui.

A todas as pessoas que de uma forma direta e indiretamente contribuíram para realização deste Tese.

Resumo

O presente estudo tem como principal objetivo caracterizar a forma como se processa a integração social e académica dos estudantes internacionais que se encontram a estudar no Instituto Politécnico de Beja, no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja. Portanto analisamos a opinião dos estudantes internacionais que frequentam o Instituto Politécnico de Beja, acerca da sua integração social e académica.

Neste âmbito foi delineada uma pesquisa de tipo quali-quantitativa, sendo um estudo exploratório de carácter transversal. O público-alvo são os estudantes internacionais de licenciatura que frequentam o Instituto Politécnico de Beja nos últimos três anos letivos, com a idade compreendida entre os 18 e 29 anos. Os estudantes deram sua opinião através de um preenchimento de questionário multidimensional, abordando as questões como: integração na própria cidade e integração na vida académica. Adicionalmente, foram entrevistados o Administrador do Instituto Politécnico de Beja e o Vereador da Câmara Municipal de Beja na área de Educação, em que foi explorada as suas opiniões sobre o tema.

Ao nível da integração no curso e na turma, em termos gerais, a maioria destes estudantes considera que a sua integração é boa e apresentam vários argumentos, sendo que é de realçar o apoio dado por colegas e a ajuda disponibilizada pelos professores. Sobre a avaliação global que os estudantes, participantes no estudo, fazem da sua integração no IPBeja constata-se que, a maior parte destes estudantes afirma que é boa, embora destaquem, também, os problemas de comunicação e de discriminação.

A maior dificuldade que destacamos destes estudantes é no momento de chegada à turma, em que a maioria destes estudantes assume que sentiu dificuldades de integração.

Palavras-chave: Estudantes Internacionais, Integração Social, Integração Académica, Ensino Superior.

Abstract

The main objective of this study is to characterize the way how the social and academic integration of foreign students who are studying at the Polytechnic Institute of Beja takes place, so that the main problems they face during their academic and academic pathways and the way their integration into the life of the city of Beja can be identified. Therefore, we analyze the opinion of foreign students who attend the Polytechnic Institute of Beja on their social and academic integration.

In this context, a qualitative and quantitative research was designed, being an exploratory study of a transversal character. The target audience is made up of foreign undergraduate students who have attended the Polytechnic Institute of Beja in the last three academic years, aged between 18 and 29 years. The students gave their opinion by filling out a multidimensional questionnaire, addressing issues such as: integration in the city itself and integration into academic life. Additionally, the Administrator of the Polytechnic Institute of Beja and the Counselor of the Municipality of Beja in the Education area were interviewed, and their opinion on the topic was taken into account.

In terms of integration in the course of studies and in the class, in general, most of these students have considered it being good and have presented several reasons, giving emphasis on the support given by colleagues and the help provided by teachers. Regarding the global assessment that students who have participated in the study make of their integration in IPBeja, it appears that, most of them say that it is good.

The most common difficulty appointed by these students takes place at the time of their arrival in the class; the majority of these students assumes that they have experienced integration difficulties.

Keywords: Foreign Students, Social Integration, Academic Integration, Higher Education.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract.....	5
Índice de Quadros	8
Índice de Gráficos.....	9
Índice de Tabelas	10
Índice de abreviaturas e siglas	13
Índice de Anexos	14
Introdução	15
Parte I: Enquadramento teórico	17
1. A integração social e académica de estudantes internacionais no Ensino Superior Português	17
1.1. Problemas de adaptação e integração dos estudantes internacionais.....	17
1.2. A integração dos estudantes no Ensino Superior.....	18
1.3. As dimensões cultural e linguística de estudar no estrangeiro	21
2. A situação atual da internacionalização do Ensino Superior em Portugal	22
2.1. Os estudantes internacionais em Portugal	22
2.2. A situação, em números, dos estudantes internacionais em Portugal	24
2.3. A legislação portuguesa que enquadra os estudantes internacionais	29
2.4. Caracterização dos estudantes internacionais matriculados no Instituto Politécnico de Beja	31
3. A importância da integração social dos estudantes internacionais para o desenvolvimento comunitário.....	34
Parte II: Estudo Empírico	37
1. Metodologia e Procedimentos metodológicos	37

1.1. Tipo de Estudo	37
1.2. Caracterização do município onde se localiza o Instituto Politécnico de Beja....	39
1.3. População, amostra e informantes privilegiados do estudo.....	40
1.4. Técnicas de recolha de dados.....	44
1.4.1. O Inquérito por questionário	44
1.4.2. As Entrevistas semi-diretivas.....	45
1.5. Técnicas de análise de dados	46
2. Análise dos Resultados	46
2.1. A integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja na cidade e na instituição – a perspetiva de dois observadores chave do processo.....	47
2.2. A integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja – na perspetiva dos próprios	50
2.3. Síntese dos resultados	69
2.4. Recomendações e Sugestões de Intervenção	72
Considerações Finais	74
Bibliografia.....	77
 Anexos.....	 82
Anexo nº I. Inquérito por questionário aplicado aos estudantes internacionais que ingressaram no Instituto Politécnico de Beja nos dois últimos anos letivos (2017/2018 e 2018/2019)	83
Anexo nº II. Guião de entrevista aplicado ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja	90
Anexo nº III. Guião de entrevista aplicado ao Vereador da Câmara Municipal de Beja	92
Anexo nº IV. Grelha de Análise de Conteúdo à Entrevista aplicada ao Administrador do IPBeja	94
Anexo nº V. Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista aplicado ao Vereador do Município de Beja	97

Índice de Quadros

Quadro 1. Número de novos estudantes internacionais matriculados em 2019/20 e Total de inscritos, 1º ano, 1ª vez em 2018/2019 (as 10 primeiras IES)	29
Quadro 2. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2016/2017 ...	32
Quadro 3. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2017/2018 ...	32
Quadro 4. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2017/2018 ...	33
Quadro 5. Modelo de Análise do estudo desenvolvido	38
Quadro 6. Caracterização da população de estudantes internacionais a frequentar licenciaturas no IPBeja no ano letivo 2018/2019	41
Quadro 7. Caracterização da amostra de estudantes internacionais envolvidos no estudo: a estudar no IPBeja no 2º e 3º ano do curso.	42
Quadro 8. Caracterização Sociodemográfica da amostra	43

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Inscritos em situação de mobilidade crédito, por país de nacionalidade (5 mais frequentes) 2018/2019	25
Gráfico 2. Inscritos em situação de mobilidade grau, por país de obtenção do diploma do ensino secundário (5 mais frequentes)	25
Gráfico 3. Principais nacionalidades dos novos estudantes matriculados ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional em 2019/20	28

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Género dos inquiridos.....	50
Tabela 2 – Idade dos inquiridos.....	50
Tabela 3 – Média de idades, idade mínima e máxima dos inquiridos.....	50
Tabela 4 – Nacionalidade dos inquiridos	51
Tabela 5 – Em que ano ingressou no IPBeja?	51
Tabela 6 – Qual ano de curso que frequenta?.....	51
Tabela 7 – Que curso está a frequentar?	52
Tabela 8 – Qual a razão que o/a motivou vir estudar para Beja?	52
Tabela 9 – Onde se encontra a residir em tempos de aulas?	52
Tabela 10 – É fácil adaptar-se e conviver numa cultura diferente da sua?	53
Tabela 11 – Justificação da questão 9	53
Tabela 12 – É beneficiário de algum apoio financeiro (por ex: bolsa de estudo)?.....	53
Tabela 13 – Se respondeu sim na questão anterior, indique: Que tipo de apoio(s) recebe?	54
Tabela 14 – Se recebe apoios financeiros, como avalia o valor que recebe, tendo em conta as suas despesas?	54
Tabela 15 – Se não recebe bolsas, quem o apoia financeiramente para poder estudar no IPBeja?	55
Tabela 16 – Sente-se bem em Portugal?.....	55
Tabela 17 – O que mais gosta em Portugal?	56
Tabela 18 – O que menos gosta em Portugal?.....	56
Tabela 19 – Para si, tem sido fácil viver em Portugal?	57
Tabela 20 – Justifique a resposta na questão anterior	57

Tabela 21 – Como classifica a sua integração na cidade de Beja?	57
Tabela 22 – O que mais gosta na cidade Beja?	58
Tabela 23 – O que menos gosta na cidade de Beja?	58
Tabela 24 – Para si, tem sido fácil viver em Beja?	59
Tabela 25 – Justifique a resposta na questão anterior	59
Tabela 26 – Costuma participar em atividades culturais na cidade de Beja?	60
Tabela 27 – Se não, identifique a principal razão pela qual ainda não participou	60
Tabela 28 – Se sim, identifique algumas atividades em que tinha participado	60
Tabela 29 – Sente gosto em estudar no IPBeja?	61
Tabela 30 – O que mais gosta no IPBeja?	61
Tabela 31 – O que menos gosta no IPBeja?	62
Tabela 32 – Costuma participar em atividades promovidas pelo IPBeja?	62
Tabela 33 – Se sim, indique quais	62
Tabela 34 – Quando chegou ao Instituto Politécnico recebeu apoio por parte dos serviços do IPBeja?	63
Tabela 35 – Se sim, indique que apoios recebeu	63
Tabela 36 – De uma forma geral como avalia a sua integração no IPBeja?	64
Tabela 37 – Por favor justifique a resposta na questão anterior	64
Tabela 38 – De uma forma geral, como avalia a sua integração no curso que frequenta?	65
Tabela 39 – Por favor justifique a resposta na questão anterior	65
Tabela 40 – De uma forma geral, como avalia a sua relação com os seus colegas da turma?	65
Tabela 41 – Quando chegou a turma, sentiu dificuldade na sua integração?	66
Tabela 42 – Se sim, identifique as principais dificuldades	66

Tabela 43 – Tem amigos na turma?.....	66
Tabela 44 – Com que frequência costuma conviver com seus colegas fora do contexto escolar?	67
Tabela 45 – Na tua opinião, acha que está integrado na turma?	67
Tabela 46 – Justifique a resposta na questão anterior	67
Tabela 47 – Na sua opinião, acha que está integrado no curso que está a frequentar? ..	68
Tabela 48 – Justifique a resposta na questão anterior	68
Tabela 49 – No fim da licenciatura o que planeia fazer?	68

Índice de abreviaturas e siglas

CEE – Comunidade Económica Europeia

CMB – Câmara Municipal de Beja

ES – Ensino Superior

IES – Instituição de Ensino Superior

IPBEJA – Instituto Politécnico de Beja

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Índice de Anexos

Anexo nº I. Inquérito por questionário aplicado aos estudantes internacionais que ingressaram no Instituto Politécnico de Beja nos dois últimos anos letivos (2017/2018 e 2018/2019).....	83
Anexo nº II. Guião de entrevista aplicado ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja.....	90
Anexo nº III. Guião de entrevista aplicado ao Vereador da Câmara Municipal de Beja	92
Anexo nº IV. Grelha de Análise de Conteúdo à Entrevista aplicada ao Administrador do IPBeja	94
Anexo nº V. Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista aplicado ao Vereador do Município de Beja	97

Introdução

As universidades portuguesas têm vindo, nos últimos anos, a enfrentar novos e diversificados desafios. Um deles tem a ver com a presença crescente dos chamados estudantes internacionais, estudantes oriundos de outros países que escolhem Portugal para a concretização de uma fase do seu percurso académico. Os processos de mudança a que os estudantes estão sujeitos quando transitam do ensino secundário para o ensino superior originam alguns problemas de integração independentemente da sua nacionalidade; segundo Doutor, Marques & Ambrósio (2016) “São diversas as dificuldades de transição e de adaptação a um novo país e a um sistema de Ensino vividas pelos estudantes dos PALOP em Portugal” (p.23). Contudo, faz-se necessário ressaltar que esse processo de transição-integração no ensino superior –, apesar de ser acentuado no primeiro período do curso - é contínuo durante a permanência do estudante no curso. Isso ocorre devido ao surgimento de novos desafios no decorrer da formação que podem afetar o estudante, tornando-o vulnerável à medida que surgem, como, por exemplo, o momento de realização de estágios e a fase de conclusão do curso.

Abordar o ensino superior nos dias de hoje implica refletir sobre o contexto em que este se insere e sobre a sua evolução; implica igualmente pensar sobre a forma como o mesmo é organizado e exercido nas suas instituições e os seus impactes nas pessoas envolvidas, em particular, nos estudantes. Face a esta realidade pretende-se estudar a integração dos estudantes internacionais, em particular dos naturais de Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) do Instituto Politécnico de Beja.

Neste sentido a presente investigação tem como a pergunta de partida: “De que forma se está a processar a integração social e académica dos estudantes internacionais ingressados no Instituto Politécnico de Beja”? Tendo por base o estudo do caso dos estudantes oriundos dos PALOP nos últimos 3 anos escolares. Assim sendo o objetivo principal deste estudo é:

- Caracterizar a forma como se processa a integração social e académica dos estudantes internacionais que se encontram a estudar no Instituto Politécnico de Beja, no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja.

Na sequência deste Objetivo geral, a investigação propõe-se atingir um conjunto de Objetivos específicos, a saber:

- Compreender as motivações que levaram estes estudantes a dar continuidade aos seus estudos fora do país de origem;
- Identificar e compreender os problemas com que estes estudantes se deparam no seu processo de integração social e académica;
- Identificar as diversas dificuldades e necessidades sentidas por estes estudantes na adaptação ao Instituto Politécnico de Beja.

Estes estudantes foram questionados, igualmente sobre as suas motivações, as suas expectativas relativamente ao país e a cidade e a instituição de ensino superior, importa ainda saber de que forma foram acolhidos no momento de chegada e durante a sua estadia, bem como, sobre eventuais fatores que possam condicionar o seu sucesso ou insucesso académico. Estas questões foram apresentadas a um conjunto de estudantes internacionais de licenciatura que frequentam o Instituto Politécnico de Beja, de origem guineense, cabo-verdiana e moçambicana.

O interesse deste estudo passa primeiramente para o vínculo que eu tenho com a temática escolhido; segundo dado que não há nenhum estudo desenvolvido sobre esta temática no Instituto Politécnico de Beja e terceiro é de tentar perceber quais são os obstáculos que estes estudantes podem enfrentar durante seus percursos académicos como sendo alunos internacionais.

O presente estudo interessou a área do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo quando associarmos o Desenvolvimento Comunitário e a Integração Social, consideramos que a participação do indivíduo para o desenvolvimento de uma comunidade depende muito da sua própria integração naquela comunidade, assim sendo o indivíduo consegue juntar a comunidade a fim de melhorar a situação económica, social e cultural da sua região ou comunidade.

Este estudo está estruturado em três partes distintas: na primeira parte apresenta-se o enquadramento teórico tendo como base a revisão bibliográfica feita sobre os conceitos-chave e as variáveis fundamentais da problemática. Na segunda parte, encontra-se o estudo empírico e na última é feita a apresentação dos resultados obtidos durante estudo.

Parte I: Enquadramento teórico

O enquadramento teórico consiste na recolha de informação através da pesquisa e análise bibliográfica sobre a temática / problemática identificada.

A problemática deste estudo é: De que forma se está a processar a integração social e académica dos estudantes internacionais ingressados no Instituto Politécnico de Beja? Tendo por base o estudo do caso dos estudantes oriundos dos PALOP nos últimos 3 anos escolares.

1. A integração social e académica de estudantes internacionais no Ensino Superior Português

1.1. Problemas de adaptação e integração dos estudantes internacionais

O ingresso no ensino superior é, para muitos jovens, o culminar de uma longa permanência no sistema educativo. Trata-se do início de uma nova fase com novas experiências, dificuldades e desafios que contribuirão para o seu desenvolvimento pessoal e concretização do projeto de carreira que haviam idealizado. Representa um marco de novas exigências a nível pessoal, académico e social na sua vida. Entre muitas, algumas das alterações enfrentadas são a adaptação à universidade e ao novo sistema de ensino, a um novo ambiente social, e talvez a uma nova cidade. (Santos & Almeida, 2000).

Contudo, existe dentro deste grupo um nicho que diz respeito a estudantes que vieram de outras culturas, pessoas com vivências, hábitos e experiências de vida distintas da cultura de acolhimento. Estes estudantes estão sujeitos às mesmas exigências que os estudantes autóctones e às que lhe são impostas pela sua condição de estrangeiro. Este conjunto de fatores pode colocar em causa a sua permanência no ensino ou obtenção de sucesso no seu percurso académico.

Atualmente, a realidade das universidades passa por um corpo estudantil composto por um número substancial de estudantes internacionais, que representam um conjunto de ganhos e benefícios para o país e a instituição de acolhimento e em reconhecimento estes obtêm os seus estudos superiores. Contudo, a tomada de decisão em dar continuidade aos estudos fora do país de origem pode apresentar um vasto leque de desafios, inclusive problemas de adaptação. Segundo (Ward, 2001) o estudante internacional detém uma migração que congrega características específicas. Primeiramente, a deslocação realizada

é considerada temporária, traduzindo-se num tempo de permanência de 6 meses a 5 anos. Ao contrário do que acontece com outros tipos de viajantes interculturais como é o caso dos turistas, existe um maior compromisso para com o país de acolhimento, mas não tão forte quanto o de um imigrante.

A maior parte dos problemas enfrentados pelos estudantes internacionais prende-se na língua (Chen, 1999). Isto deve-se ao fato de impossibilitar ou criar barreiras a nível comunicativo tanto a nível social como académico. A nível académico limita muito os estudantes no acompanhamento das aulas, na execução de trabalhos escritos e apresentações orais, o que pode resultar no insucesso académico. Neste aspeto, a língua inglesa assume grande relevância, uma vez que é a porta de saída para os estudantes compreender e se fazer compreender quer no meio social que no meio académico.

Quanto às aulas há a destacar as dificuldades de adaptação a metodologias de ensino diferentes e à postura dos estudantes nativos em relação ao docente. Estudantes oriundos de países onde o ensino impõe uma grande disciplina e autoritarismo podem ver o ensino da universidade de acolhimento como uma demonstrada falta de educação dos colegas para com o professor. Existe também a problemática das expectativas criadas pelos estudantes, que nem sempre se transfiguram no que é a realidade encontrada; por exemplo, a crença de que universidade de acolhimento tem excelentes condições ou a dificuldade com a língua que afeta o desempenho esperado (Chen, 1999).

Os problemas de ordem sociocultural - como criar um novo grupo de amigos, por exemplo, estando separado da família e amigos de longa data - são aqueles que mais efeitos negativos poderão ter na vida numa nova realidade.

Um estudo levado a cabo por Townsend e Poh (2008) demonstra que as normas culturais e as barreiras linguísticas podem representar entraves na aptidão de estabelecer novas amizades, dado que a sua condição de deslocado poderá contribuir para que se estabeleça um quadro de solidão, depressão e saudades de casa no estudante internacional.

1.2. A integração dos estudantes no Ensino Superior

Segundo Baker e Siry (1989) a integração social e académica no ensino superior pelos estudantes é medida através de uma escala de interação recíproca que inclui três dimensões de integração, pessoal, interpessoal/social e académica/institucional. Assim, a dimensão pessoal de integração inclui as variáveis de bem-estar físico, bem-estar

psicológico, equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar, motivação, domínio da língua, autonomia e independência do estudantes e apoio financeiro.

Principalmente no primeiro ano é que se dão as primeiras e mais difíceis adaptações, através de variáveis como as vivências académicas que influenciam de certa forma os domínios académicos, sociais, pessoais e vocacionais, permitem mudanças e desenvolvimento nas dimensões não cognitivas e cognitivas dos estudantes (Astin, 1993; King, 1994).

Tal como as especificidades das instituições, os professores e os programas educacionais, as atividades complementares e os pares atuam como principais variáveis ambientais que atuam sobre os estudantes (Bowen, Chingos & Mcpherson, 2009). Nas palavras de Astin (1993, p.20) “frequentar uma determinada faculdade ou ser exposto a um tipo particular de ambiente modifica as predições sobre como o estudante irá se desenvolver”.

A integração no ensino superior influencia o sucesso académico do estudante, o qual não está somente associado às notas, mas, sim, à forma como o estudante lida com os desafios propostos na área académica, como pessoais, sociais e vocacionais. Neste contexto, o estudante partilha as normas e a cultura específica da instituição que frequenta e a cultura dos seus colegas.

A integração no ensino superior caracteriza-se através de um processo que inclui a dinâmica da relação entre o próprio estudante e as vivências académicas, por meio de dois fatores principais, os aspetos ambientais, como a satisfação com o curso, e os aspetos internos como a capacidade de enfrentamento, reações físicas, psicossomáticas e estado de humor (Casanova & Polydoro, 2010).

A população que acede ao ensino superior é muito heterogénea e, por esta razão é necessário criar abordagens cada vez mais flexíveis e os sistemas de apoio aos estudantes com maiores dificuldades de adaptação.

Alguns autores identificaram a necessidade de desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva para o primeiro ano, que inclua os aspetos académicos, sociais e pessoais no currículo, e atividades que se direcionem para a valorização da atividade docente no primeiro ano (Tavares, 2008).

De acordo com Tavares (2008, p. 12), o processo de integração dos estudantes no ensino superior é como um “indicador que encerra em si mesmo um contínuo de aprendizagens de novos códigos de conduta que pautarão o exercício de um novo ofício do aluno”. Ou seja, um processo que está relacionado com uma série de tensões e intenções, as praxes ou pela aprendizagem e competências para o “novo ofício”.

A adaptação ao ensino superior de acordo com Araújo et al. (2014) é como um processo multidimensional e relevante para o sucesso académico e para a continuação do curso.

Nas palavras de Araújo et al. (2014),

a par do seu desenvolvimento académico e intelectual, espera-se dos estudantes do primeiro ano um ajustamento a um novo contexto social, o desenvolvimento de uma orientação para a cultura, normas e valores da universidade ou instituto/escola em que se inscrevem, a adaptação a novos papéis e responsabilidades (...), a superação da distância e separação física das suas famílias e amigos de sempre, e o envolvimento de forma proactiva na tomada de decisões relacionadas com as suas carreiras (...). A superação destes desafios (...) no processo de adaptação ao ES conduzirá benefícios alargados para o indivíduo e para a sociedade em geral” (p. 132).

A transição para o ensino superior é para todos os estudantes um conjunto de mudanças com impactos na integração social e académica, a qual está dependente das características de desenvolvimento do estudante e da presença de apoios dos novos contextos (Tomás, 2014).

É necessário a presença de um ambiente académico institucional de acolhimento e recetividade, que inclua um nível próprio de apoio aos estudantes.

Nas instituições de ensino superior está presente uma forte multiculturalidade e constitui uma grande oportunidade de reforçar a compreensão intercultural, melhorar a qualidade de comunicação entre os estudantes e docentes, e ultrapassar as barreiras de discriminação e estereótipos com respeito pela diferença.

1.3. As dimensões cultural e linguística de estudar no estrangeiro

A cultura consiste nos aspetos que caracterizam o modo de vida de uma comunidade ou uma sociedade, é “mais fruto de uma aprendizagem informal do que de uma transmissão institucionalizada” (Forquim, 1993, p. 40). A cultura é ainda, o conjunto complexo de padrões de comportamento, crenças, valores e hábitos característicos de uma sociedade.

Também (Gohn, 2001) partilha desta visão ao referir que a cultura “aparece associada a processos de mudança e transformação social, como mola propulsora de mudanças sociais” (p.30). Contudo ao falarmos em mudanças sociais e culturais, é importante referir que estas podem ocorrer essencialmente por dois fatores: algumas destas mudanças são o resultado de fatores exógenos ou do contacto com outros grupos sociais e culturais, as outras, são produtos da dinâmica interna das próprias sociedades, grupos ou instituições, pois, no dia a dia, os sujeitos vão-se formando e produzindo novos comportamentos, recriando assim a cultura geral.

Conclui-se, então, que não se pode olhar para a cultura como algo estático e definitivo, pois, ao mesmo tempo, ela é por um lado regulada e condiciona uma sociedade, mas por outro, está em constante mutação. (Cuche, 2002) refere que é da interação das pessoas umas com as outras e não somente a existência de cultura que favorece a transmissão de novos costumes.

A linguagem é indissociável em todos estes processos pois faz parte das relações sociais. A linguagem é usada pelos indivíduos para exprimir os pensamentos, aliás linguagem e pensamento são a mesma coisa. Linguagem e sociedade interrelacionam-se, contribuindo para que homens e mulheres comuniquem e se integrem socialmente com o objectivo de construir e desenvolver o mundo (Mey, 1998) . A linguagem está intrinsecamente ligada ao pensamento e ao mundo que o rodeia como o acto de conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem, (Bakhtin, 1988) não concebe a linguagem dissociada do mundo, segundo este autor “não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (p.95). Este autor considera que a língua, fora do seu contexto social, é como um sistema abstrato de normas, por não possibilitar captar a linguagem na sua dimensão mais global. O objetivo de Bakhtin (1988), é superar a visão mecanicista da língua, propondo restituir o ato de falar, o seu produto é a narração, sendo

esta de natureza social, onde o homem e linguagem têm existência histórica e social e fazem parte do mesmo processo. Para Bakhtin (1988), aprender a falar significa aprender a construir enunciados e não orações ou palavras isoladas.

Salienta ainda, (Moralis, 2001), que as percepções da linguagem se destacam no papel que esta tem, principalmente nas atividades ocupacionais, assegurando a manutenção das interações sociais, atendendo que é através da comunicação que as pessoas se revelam e se afirmam na sociedade. Esta ligação que se estabelece entre a pessoa e o seu meio social, permite compreender que é fundamental aprender a ler e escrever, pois possibilita que mulheres e homens percebam o significado das palavras com uma atitude crítica e refletiva ao nível do comportamento humano.

Assim, a linguagem é um produto de todas as integrações sociais, em que a atividade linguística do indivíduo se encontra intrinsecamente ligada às suas relações, à sua situação social e com as condições do meio, determinando estas, as suas experiências sociais (Marcuschi, 1975).

Neste contexto, verificamos que um dos problemas com que se debatem os estudantes internacionais é precisamente a questão da linguagem, em concreto da língua. Mesmo os que comunicam através da língua portuguesa (oral e escrita) nos seus países, quando vão estudar para outros países da lusofonia sentem algumas dificuldades, conforme refere (Silva & Morais, 2012).

Ainda segundo (Barata, 2012), o conhecimento da língua portuguesa é crucial para os estudantes internacionais pelo facto das “Aprendizagens linguísticas interferirem, de modo complexo, na realização de outras aprendizagens e, consequentemente, como factor condicionante, em maior ou menor grau, dos percursos educativos dos estudantes e da sua integração escolar e social” (p.23).

2. A situação atual da internacionalização do Ensino Superior em Portugal.

2.1. Os estudantes internacionais em Portugal

Atualmente as universidades em Portugal têm vindo a enfrentar muitos e diferentes desafios, principalmente no que respeita à entrada de estudantes internacionais. A própria internacionalização do ensino superior é contextualizada através de diversas perspetivas, ou seja, de acordo com Harari, Arum e Van Water (1992), a internacionalização possui um conjunto de programas de cooperação, mobilidade dos estudantes e professores.

Tendo em conta estes pressupostos, a internacionalização do ensino superior está bastante ligada à mobilidade e movimentação de estudantes e académicos. A internacionalização distingue-se ainda da globalização, pelo fato de estar fortemente associada à mobilidade e à passagem de fronteiras (Teichler, 2004), ou seja, globalização caracteriza-se pela redução das distâncias entre as pessoas e as empresas, que se tornou possível através da crescente facilidade nas comunicações e nos transportes.

Nas décadas de 80 e 90 surgem imigrantes oriundos de países lusófonos atraídos pelo grande crescimento que Portugal atravessava devido à entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE), em janeiro de 1986, e conjuntamente com avultados fundos estruturais comunitários. “Este dinheiro permitiu ao país melhores infra-estruturas, tais como as redes rodoviárias e ferroviárias, a reabilitação dos edifícios mais degradados, e os equipamentos públicos, criando um elevado número de postos de trabalho que atraiu muita população imigrante, como mão-de-obra com fracas qualificações escolares” (Trindade, 2003 citado por Tavares, 2010, p 9).

A adesão de Portugal ao Acordo Schengen, em 1991, obriga a uma mudança de atitude por parte do Governo e do Parlamento, justificando o reforço no controlo da entrada e permanência de estrangeiros e o protagonismo do tema imigração na agenda política nacional (Norte et al., 2004, p. 43).

Este fenómeno é corroborado por Matos (citado por Lopes, 2005), ao referir que Portugal, pela sua História foi um país de emigração, facto esse que está bem enraizado na sociedade portuguesa agora tem participado ativamente nestas novas mudanças, pois recentemente têm surgido comunidades de imigrantes bastante significativas e, cada vez mais, estudantes internacionais a frequentar o ensino português.

Nas últimas décadas, devido às pressões da globalização e no quadro das políticas educacionais da União Europeia, as Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas passaram por um profundo processo de internacionalização, na divulgação do conhecimento científico e na pesquisa, e na mobilidade internacional de estudantes entre as IES (de Wit et al. 2015).

A definição utilizada de internacionalização como “o processo de integração de dimensão internacional, intercultural ou global com o propósito, funções ou educação pós-

secundária” (Knight, 2004, p.11), permanece importante para as atividades das IES e, justifica a proliferação dos processos de articulação através da gestão universitária.

Após o 25 de abril de 1974, houve uma profunda mudança na educação em Portugal, a democratização deu maior acesso á educação e a uma nova rede de universidades e institutos politécnicos, aumentando o número de estudantes de IES de 81.582 em 1978, para 372.753 no ano de 2018 (PORDATA, 2018).

E, com a passagem do século, acompanhando a necessidade de implementar as orientações de harmonização da Declaração de Bolonha, de 1999, existia uma grande instabilidade governamental e falta de legislação adequada implicou que os intercâmbios eram feitos somente para os professores e estudantes em locais onde se falava português (Sin et al., 2016, p.177).

Ao nível legislativo, em Portugal o novo quadro de referência estabelecido pela Resolução nº 78/2016, exigiu maior clarificação dos diferentes atores que estariam envolvidos na internacionalização de ES, ou seja, a ação política de internacionalização foi alargada a outras entidades, centros de pesquisa, associações culturais (Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2016 – DRE).

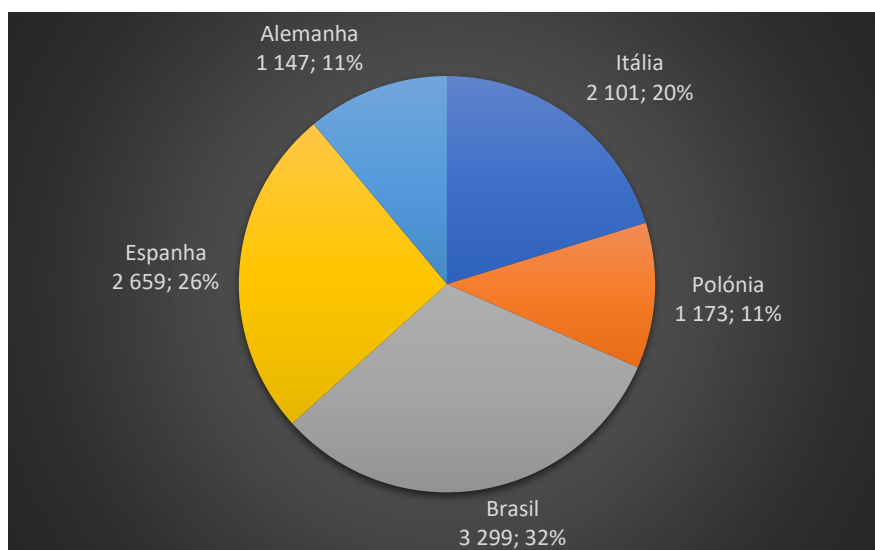
A estabilização da política de internacionalização das instituições de ES em Portugal teve novo impulso no ano de 2016 com a Resolução Ministerial nº 78/2016, a qual definiu as diretrizes para a internacionalização da educação superior, ciência, tecnologia no sentido de promover as políticas públicas para o processo de internacionalização dos estudantes.

Um resultado recente do compromisso do governo com esta resolução foi o lançamento, em Janeiro de 2017, da plataforma Study & Research in Portugal (<https://www.studyresearch.pt/>), dedicada a estudantes e investigadores, empresas e institutos estrangeiros de Ciência e Tecnologia em Portugal.

2.2. A situação, em números, dos estudantes internacionais em Portugal

O número de estudantes internacionais a estudar no Ensino Superior em Portugal está a aumentar de ano para ano. Um crescimento que tem sido registado sobretudo na chamada mobilidade de grau, isto é, entre os estudantes vindos do exterior para obter um diploma português, numa licenciatura, mestrado ou doutoramento.

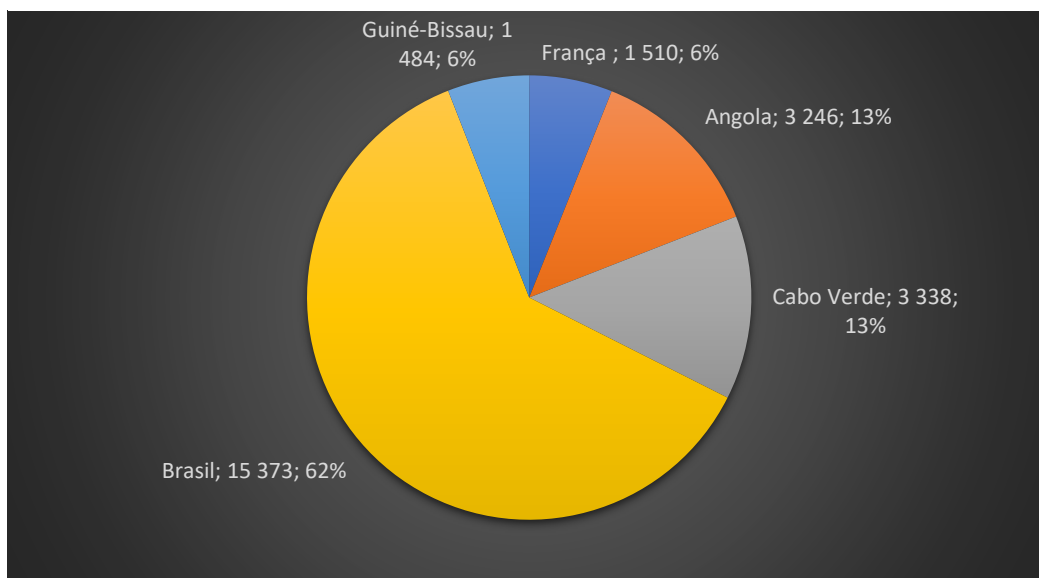
Gráfico 1. Inscritos em situação de mobilidade crédito, por país de nacionalidade (5 mais frequentes) 2018/2019



Fonte: Elaborado pelo investigador através de dados da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018/2019, disponíveis em:

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/1057.html>

Gráfico 2. Inscritos em situação de mobilidade grau, por país de obtenção do diploma do ensino secundário (5 mais frequentes)



Fonte: Elaborado pelo investigador através de dados da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018/2019, disponíveis em:

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/1057.html>

Estudantes inscritos nos estabelecimentos de ensino superior em Portugal ao abrigo de programas de mobilidade internacional (que atribuem créditos)

Nos estabelecimentos de ensino superior encontravam-se inscritos em 2018/2019, ao abrigo de programas de mobilidade internacional, 17 066 estudantes (4,4% do total dos inscritos), representando um aumento de 4,3% comparativamente ao ano letivo anterior. Verificou-se que 60,4% dos estudantes chegaram ao abrigo de programas financiados pela União Europeia por um semestre. Cerca de 61,9% dos inscritos eram do sexo feminino e aproximadamente 58% pertenciam ao grupo etário “18-22 anos”.

Do total de inscritos, 84,6% encontravam-se no setor público e 77,5% estavam no ensino universitário. Concentravam-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (40%) e 86% procuravam fazer uma parte dos seus estudos ao nível da Licenciatura 1.º Ciclo (11 338) e do Mestrado 2.º Ciclo (3 316).

Comparativamente com o ano letivo anterior, a região do Norte foi a que registou maior aumento no número de inscritos em mobilidade internacional (5 067 em 2017/18 e 5 388 em 2018/19), mas foi na região autónoma dos Açores que se verificou o maior aumento percentual, com mais 81,2% de estudantes nesta situação (85 em 2017/18 e 154 em 2018/19).

Os cursos nas áreas das “Ciências empresariais, administração e direito” foram os mais procurados com 26,5% de inscritos do total de inscritos em mobilidade. Nesta área, 2 738 eram do sexo feminino, seguida de mais estudantes do sexo masculino na área de “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (2 062).

Tal como se registou nos anos anteriores, o leque das nacionalidades dos inscritos foi diversificado, mas a nacionalidade brasileira continua a ser a mais representada (19%) seguida pela espanhola, italiana, polaca e alemã. Estas 5 nacionalidades totalizavam 10 379 inscritos (ou seja, 60,8% dos inscritos em mobilidade de crédito).

Estudantes inscritos nos estabelecimentos de ensino superior em Portugal em situação de mobilidade internacional (para desenvolvimento de estudos que conferem grau académico)

Nos estabelecimentos de ensino superior estavam inscritos 35 755 estudantes que completaram o ensino secundário no estrangeiro, representando 9,3% do total dos

inscritos nos estabelecimentos de ensino superior portugueses em 2018/2019. Entre 2017/2018 e 2018/2019 houve um aumento de 27% deste universo de inscritos.

Verificou-se que 52,2% (18 676) dos estudantes inscritos eram do sexo feminino e um terço (11 817 estudantes) pertencia ao grupo etário “23-29 anos”.

Tal como se verificou no ano letivo anterior, a maioria destes inscritos encontravam-se no setor público (79,7%) e no ensino universitário (74,8%). No ensino politécnico, mantendo a tendência do ano anterior, verificou-se novamente um aumento do número de inscritos nesta situação (6 306 em 2017/18 para 8 996 em 2018/19).

Os estudantes continuam a concentrar-se principalmente em estabelecimentos localizados na região Norte (35,7%) e Área Metropolitana de Lisboa (35,2%). A região Norte merece um especial destaque uma vez que assinalou um aumento de 40,2%, comparativamente com o ano anterior (9 116 em 2017/2018 para 12 781 em 2018/2019) ultrapassando a Área Metropolitana de Lisboa (12 598) em 183 alunos.

Outro aspeto a assinalar, prende-se com o facto de 66% do total deste universo ter procurado essencialmente Licenciaturas 1.º Ciclo (12 807) e de Mestrado 2.º Ciclo (10 863).

Ao nível do Mestrado 2.º Ciclo, os cursos nas áreas das “Ciências empresariais, administração e direito”, seguidos pelos das áreas das “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” continuaram a ser os mais procurados: representando respetivamente 25% e 20,7% dos inscritos;

Os inscritos em mobilidade de grau, isto é, os que realizaram o ensino secundário no estrangeiro, concluíram maioritariamente este nível de ensino no Brasil (43%), em Cabo Verde (9,3) e em Angola (9,1%). É ainda de salientar o posicionamento da França, em 4.º lugar, que segue a tendência já verificada no ano anterior ao registar mais 392 estudantes do que no ano letivo anterior (1 118 em 2017/18 para 1 510 em 2018/19).

O número de estudantes matriculados no ensino superior ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional aumentou 38% em 2019/2020, face ao ano anterior. Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau são os países com mais novos inscritos no Ensino Superior.

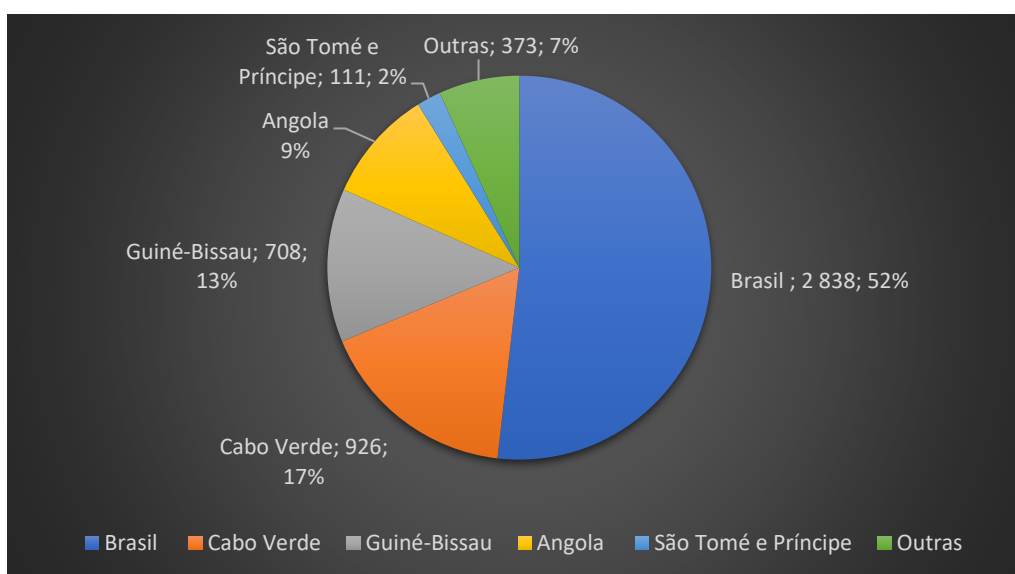
Segundo os novos dados recentemente recolhidos pela Direcção-Geral do Ensino Superior, o número de novos estudantes matriculados no ensino superior através do

Estatuto de Estudante Internacional atingiu 5.477 estudantes no ano letivo em curso, tendo aumentado cerca de 38% face ao ano letivo de 2018/19.

A Universidade do Porto é a instituição pública com mais estudantes inscritos (595 estudantes, representando 7% do total dos seus novos estudantes), que representam cerca de 11% do total de novos estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional. É seguida pelos Politécnicos de Bragança (467 estudantes, representando 16% do total dos seus novos estudantes), da Guarda (336 estudantes, representando 32% do total dos seus novos estudantes) e de Castelo Branco (325 estudantes, representando 21% do total dos seus novos estudantes). Os novos estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional inscritos no Ensino Superior Politécnico Público representam 44% do total de novos matriculados (2.398 estudantes).

Quanto ao país de origem, cerca de 52% dos novos matriculados em 2019/20 são oriundos de Brasil (2.838 novos estudantes), 17% são de Cabo Verde (926 novos estudantes), 13% da Guiné-Bissau (708 novos estudantes), 10% de Angola (521 novos estudantes) e 2% de São Tomé e Príncipe (111 novos estudantes).

Gráfico 3. Principais nacionalidades dos novos estudantes matriculados ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional em 2019/20



Fonte: Elaborado pelo investigador através de dados da Direcção-Geral do Ensino Superior: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=numero-de-estudantes-matriculados-no-ensino-superior-ao-abrigo-do-estatuto-de-estudante-internacional-aumentou-38>

Quadro 1. Número de novos estudantes internacionais matriculados em 2019/20 e Total de inscritos, 1º ano, 1ª vez em 2018/2019 (as 10 primeiras IES)

	Novos estudantes matriculados ao abrigo do Estatuto de Estudantes Internacionais em 2019/20	1º ano, 1ª vez em 2018/19
Universidade do Porto	595	8 222
Politécnico de Bragança	467	2 924
Politécnico da Guarda	336	1 065
Politécnico de Castelo Branco	325	1 554
Universidade do Algarve	294	2 812
Universidade de Lisboa	263	15 845
Universidade de Coimbra	251	6 636
Universidade de Évora	228	2 457
Universidade da Beira Interior	220	2 775
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	207	2 532

Fonte: Elaborado pelo investigador através de dados da Direção-Geral do Ensino Superior: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=numero-de-estudantes-matriculados-no-ensino-superior-ao-abrigo-do-estatuto-de-estudante-internacional-aumentou-38>

2.3. A legislação portuguesa que enquadra os estudantes internacionais

Portugal tem, desde 2014, um Estatuto de Estudante Internacional, que permitiu às Instituições de Ensino Superior (IES) abrirem um concurso especial de acesso para captar estes estudantes, aplicando propinas mais altas, de acordo com os custos reais dos cursos.

Cabe às unidades orgânicas de cada IES estabelecer os valores a aplicar nos seus cursos para estes estudantes, mas os custos por ano letivo podem chegar aos seis mil euros de propina, no caso da UP, afigurando-se esta modalidade como um potencial reforço de receitas próprias muito desejado pelas instituições.

No que está relacionado com a integração social e cultural, o artigo 12º exprime uma visão simplificada da realidade atual, bem como das potencialidades que esta envolve. Assim, é vantajoso uma visão mais simplificada da realidade atual e que integre uma nova redação da integração plena dos estudantes na vida académica e na sociedade portuguesa.

O artigo 12º relacionado com a integração social e cultural sugere que as instituições de ensino superior com a colaboração das entidades envolvidas, devem tomar iniciativas relacionadas com a promoção e integração académica e social dos estudantes, através da organização de ações que sejam adequadas para uma participação ativa, principalmente nos domínios da língua, cultura, ciência, tecnologia e desporto.

Na Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2016, de 30 de novembro, o Governo havia já definido um conjunto de orientações gerais para a articulação da política de internacionalização do ensino superior e da ciência e tecnologia com as demais políticas públicas de internacionalização, que sucedem a outras iniciativas sobre o mesmo tema e que têm vindo a ser implementadas desde então.

Importa, agora, refletir estas recomendações e orientações no Estatuto do Estudante Internacional, regulado pelo Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, na sua redação atual.

Assim, os estudantes internacionais ingressam no ensino superior português ao abrigo de um concurso especial, com regras diferentes em relação aos estudantes nacionais e estudantes da União Europeia, e realizam provas de ingresso distintas.

A captação de estudantes internacionais permite aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, potenciar novas receitas próprias, que poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado, e tem um impacto positivo na economia.

Importa, pois, criar os meios legais adequados para que se possa reforçar a capacidade de captação de estudantes internacionais, através de um concurso especial de acesso e ingresso nos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado ministrados em instituições de ensino superior públicas e privadas portuguesas, gerido diretamente por estas.

O estatuto do estudante internacional, aprovado pelo presente diploma, estabelece que são por ele abrangidos todos os estudantes que não tenham a nacionalidade portuguesa, com as exceções nele consagradas.

O ingresso destes estudantes realizar-se-á, exclusivamente, através do concurso especial de acesso e ingresso regulado pelo presente diploma, podendo candidatar-se os que sejam titulares de um diploma que faculte o acesso ao ensino superior no país em que foi obtido,

ou que hajam concluído o ensino secundário português ou um ciclo de estudos a ele equivalente.

Os estudantes admitidos através deste novo regime não serão considerados no âmbito do financiamento público das instituições de ensino superior. Em contrapartida, e de acordo com o previsto na lei do financiamento do ensino superior, as instituições públicas poderão fixar propinas diferenciadas, tendo em consideração o custo real da formação.

Para os estudantes internacionais oriundos dos países africanos de expressão oficial portuguesa será criado um programa especial de bolsas de estudo.

O Decreto-Lei n.º 62/2018 procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, que regulamenta o estatuto do estudante internacional. E de acordo com o artigo 3º deste Decreto-Lei,” Sem prejuízo do disposto no número seguinte, os estudantes que ingressem no ensino superior ao abrigo do disposto no presente diploma mantêm a qualidade de estudante internacional até ao final do ciclo de estudos em que se inscreveram inicialmente ou para que transitem, ainda que, durante a frequência do ciclo de estudos, lhes venha a ser concedido o estatuto de igualdade de direitos e deveres ao abrigo de tratado internacional outorgado entre o Estado Português e o Estado de que são nacionais”¹.

2.4. Caracterização dos estudantes internacionais matriculados no Instituto Politécnico de Beja

Entende-se por estudantes internacionais os estudantes que acedem ao ensino superior pelo estatuto especial de estudante internacional. Em 2016/2017 inscreveram-se no estabelecimento do Instituto Politécnico de Beja cerca 105 estudantes de licenciatura, 80 estudantes encontravam-se no 1º ano do curso e 25 no 2º ano, como se pode observar na tabela abaixo.

¹ Diário da República n.º 150/2018, Série I de 2018-08-06

Quadro 2. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2016/2017

Curso	Ano Curricular		Total
	1	2	
Licenciatura em Agronomia	10	8	18
Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia	2		2
Licenciatura em Ciências e Tecnologia dos Alimentos	2		2
Licenciatura em Desporto	2		2
Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia	4		4
Licenciatura em Enfermagem	10		10
Licenciatura em Engenharia Informática	11		11
Licenciatura em Gestão de Empresas	17	7	24
Licenciatura em Gestão de Empresas (pós-laboral)	3		3
Licenciatura em Serviço Social	5		5
Licenciatura em Solicitadoria	5	4	9
Licenciatura em Terapia Ocupacional	4		4
Licenciatura em Turismo	5	6	11
Total	80	25	105

Fonte: Serviços Académicos IPBeja. Dados fornecidos ao investigador e tendo como data de referência: 16 março 2017

No ano letivo 2017/2018 registam-se cerca de 142 estudantes em cursos de licenciatura e de mestrado. 101 estudantes encontravam-se no 1º ano do curso, 23 no 2º ano e 18 no 3º ano. Em relação ao ano anterior nota-se um aumento 37 estudantes como se pode observar na tabela abaixo.

Quadro 3. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2017/2018

Ciclo de Estudo	Curso	Ano Curricular			Total
		1	2	3	
Licenciatura	Licenciatura em Agronomia	12	6	3	21
	Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia		2		2
	Licenciatura em Ciências e Tecnologia dos Alimentos	3	1		4
	Licenciatura em Desporto	2	1		3
	Licenciatura em Educação Básica	2			2
	Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia	3			3
	Licenciatura em Enfermagem	9	3		12
	Licenciatura em Engenharia do Ambiente	3			3
	Licenciatura em Engenharia Informática	13	1		14
	Licenciatura em Gestão de Empresas	22	2	7	31
	Licenciatura em Gestão de Empresas (pós-laboral)	4			4
	Licenciatura em Serviço Social	4	2		6
	Licenciatura em Solicitadoria	7	1	4	12
	Licenciatura em Terapia Ocupacional	4	1		5
	Licenciatura em Turismo	8	2	4	14
Mestrado	Mestrado em Contabilidade e Finança		1		1
	Mestrado em Desenvolvimento e Empreendedorismo	1			1
	Mestrado em Engenharia de Segurança Informática	3			3
	Mestrado em Engenharia do Ambiente	1			1
Total		101	23	18	142

Fonte: Serviços Académicos IPBeja. Dados fornecidos ao investigador e tendo como data de referência: 3 de abril de 2018.

No ano letivo 2018/2019 inscreveram-se no IPBeja 318 estudantes internacionais entre cursos Licenciatura, Mestrado e CTeSP. Regista-se um aumento superior em relação ao ano anterior com cerca 176 estudantes a mais. Conclui-se que nos 3 anos letivos em análise se regista um crescimento constante e expressivo de estudantes internacionais a ingressar no IPBeja.

Quadro 3. Estudantes Internacionais a frequentar o IPBeja no ano letivo 2017/2018

Ciclo de Estudo	Curso	Ano Curricular			Total
		1	2	3	
Licenciatura	Licenciatura em Agronomia	9	9	5	23
	Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia		1	1	2
	Licenciatura em Ciências e Tecnologia dos Alimentos	5	1		6
	Licenciatura em Desporto	6	1		7
	Licenciatura em Educação Básica	2			2
	Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia			3	3
	Licenciatura em Enfermagem	7	7	2	16
	Licenciatura em Engenharia do Ambiente	8	1		9
	Licenciatura em Engenharia Informática	19			19
	Licenciatura em Gestão de Empresas	17	7	3	27
	Licenciatura em Gestão de Empresas (pós-laboral)	3	2		5
	Licenciatura em Serviço Social	10	4	1	15
	Licenciatura em Solicitadoria	8	5	1	14
	Licenciatura em Solicitadoria (regime de ensino a distância)	3			3
	Licenciatura em Tecnologias Bionalíticas	4			4
	Licenciatura em Terapia Ocupacional	7	1	1	9
	Licenciatura em Turismo	14	1	4	19
Mestrado	Mestrado de Atividade Física e Saúde Escolar		1		1
	Mestrado em Agronomia		1		1
	Mestrado em Contabilidade e Finança	7			7
	Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo	5	1		6
	Mestrado em Educação Especial-Especialização no Domínio Cognitivo e Motor	3	1		4
	Mestrado em Engenharia Alimentar	2			2
	Mestrado em Engenharia de Segurança Informática	5	1		6
	Mestrado em Engenharia do Ambiente		1		1
	Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária		1		1
	Mestra em Segurança e Higiene no Trabalho	3			3
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional de Viticultura e Enologia	2			2
	Curso Técnico Superior Profissional de Agro-pecuária Mediterrânica	5			5
	Curso Técnico Superior Profissional de Análises Laboratoriais	4			4
	Curso Técnico Superior Profissional de Apoio à Infância	3			3
	Curso Técnico Superior Profissional de Culturas Regadas	4			4
	Curso Técnico Superior Profissional de Electrónica e Computador	4			4
	Curso Técnico Superior Profissional de Gestão Organizações Sociais	10			10

	Curso Técnico Superior Profissional de Informação e Comercialização Turística	12			12
	Curso Técnico Superior Profissional de Redes e Sistemas Informáticos	5	1		6
	Curso Técnico Superior Profissional de Som e Imagem	7			7
	Curso Técnico Superior Profissional de Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	5			5
	Curso Técnico Superior Profissional em Comércio Internacional	16	1		17
	Curso Técnico Superior Profissional em Desporto, Lazer e Bem-estar	2			2
	Curso Técnico Superior Profissional em Inovação e Tecnologia Alimentar	7			7
	Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia	4			4
	Curso Técnico Superior Profissional em Sistema de Protecção do Ambiente	10	1		11
	Total	247	49	22	318

Fonte: Serviços Académicos IPBeja. Dados fornecidos ao investigador e tendo como data de referência: 01 abril de 2019

3. A importância da integração social dos estudantes internacionais para o desenvolvimento comunitário

É muito frequente assumir que o desenvolvimento comunitário representa um processo radical que, através da participação, da organização dos coletivos e da sua ação na comunidade apontando um caminho inequívoca em direção a libertação e emancipação dos sujeitos.

Relativamente aos benefícios do desenvolvimento comunitário, de acordo com Taylor (1993) trata-se de um processo que tem adjacente uma intenção e uma atitude pedagógica, orientada para capacitar as comunidades de conhecimentos, saberes, capacidades e experiências, a que podemos designar como *empowerment*, que lhes permite apropriarem-se e gerirem autonomamente esses processos.

Em 1956, as Nações Unidas definiram o Desenvolvimento Comunitário como uma “técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social e culturais das suas coletividades, de associarem essas coletividades a vida das nações e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do País” (Ammann, 1992, p. 32).

Esta prática é mais vulnerável nas comunidades menos desenvolvidas ou nas regiões que ainda estão à procura de um desenvolvimento melhor. A prática do desenvolvimento comunitário não se aplica só nas zonas com mais índice de pobreza, mas também nas zonas desenvolvidas já com outra dimensão, as associações, criação dos projetos e

participação nas atividades locais, são fatores que mais influenciam no processo do desenvolvimento de uma comunidade.

O desenvolvimento comunitário não se resume a transformar economicamente os territórios, também tem que haver oportunidade de desenvolver as pessoas ajudando-as e capacitando-as, principalmente, as com mais dificuldades de integração social. Os moradores locais têm que ser os primeiros a investir na transformação social aceitando e favorecendo a integração de outros. Um ponto importante que o programa de desenvolvimento comunitário tem que ter, é a capacidade de mobilização de todos, tem que unir esforço na inclusão de toda a comunidade e mostrar que todos são iguais e todos têm o mesmo direito, assim a participação dos indivíduos fica coesa de modo que cada um possa sentir vontade de contribuir no desenvolvimento da comunidade.

A integração social muitas das vezes é entendida como forma de criar oportunidades e direitos iguais para todos elementos de uma sociedade sem haver qualquer tipo de discriminação ou preconceito, muito embora integração social não significa que todos os elementos da sociedade se tornam iguais, mais sim que convivem num ambiente pacífico com suas diferenças, mas com o mesmo direito de liberdade.

Uma comunidade desenvolvida pode tornar-se mais fácil para se integrar devido as melhores condições de vida que apresenta, no caso dos estudantes internacionais como são oriundos das outras comunidades sentem algumas dificuldades na sua integração quer socialmente, quer academicamente, independentemente do desenvolvimento da comunidade em que ingressam. As principais dificuldades de integração estão relacionadas sempre com a língua, cultura, clima, sistema do ensino e até o estilo de vida.

Os estudantes internacionais contribuem também para o desenvolvimento económico local e na participação de vida ativa na comunidade, trazem também conhecimentos e valores acrescentando aos territórios onde se localizam durante os seus percursos de vida académica. A sua presença é fator de mudança! Os contextos sociais onde se integram têm que se reajustar face aos “novos” elementos identitários e culturais que estes novos “residentes” trazem.

Costumam dar também suas contribuições líquidas financeira para as instituições onde se estão a formar como propinas, contribuição financeira para a cidade, gastos do dia a dia, comida, alojamento e outras despesas e contribuições financeiras para as entidades

públicas e privadas que oferecem serviços como de transporte e de saúde. Estes “novos residentes” são contribuintes líquidos para a dinâmica económica dos locais onde estão.

A importância da participação dos estudantes internacionais nas atividades realizadas na comunidade, como concertos, workshops, e nas atividades realizadas pela universidade é outra forma de dinamizar a cidade; quando estes participam junto com a comunidade local acontece a partilha de cultura e de conhecimento, e, progressivamente, a transformação cultural.

Neste domínio, o estudo realizado pretende assim com a análise do processo de integração social e académica dos estudantes internacionais no Instituto Politécnico, aferir de que forma os mesmos estão ou não verdadeiramente inseridos na dinâmica de desenvolvimento comunitário do território onde se localiza o IPBeja, em concreto, na cidade de Beja. A vivência académica e a forma com os estudantes se relacionam com o território envolvente é um indicador das dinâmicas locais existentes de integração social e de promoção de consistente desenvolvimento comunitário.

Parte II: Estudo Empírico

1. Metodologia e Procedimentos metodológicos

1.1. Tipo de Estudo

O objetivo deste capítulo reside em expor a metodologia de investigação que vai ser utilizada na abordagem empírica, dando assim a conhecer todos os aspetos relacionados com a forma como a investigação empírica desta dissertação foi desenvolvida. Sendo assim, quanto ao tipo de estudo utilizado para este estudo é de natureza mista de perfil exploratório e descritivo, combinando-se estratégias de análise qualitativa e quantitativa.

A pergunta de partida é o fio condutor da investigação. Neste trabalho a questão de partida que vai conduzir este trabalho é: *De que forma se está a processar a integração social e académica dos alunos internacionais ingressados no Instituto Politécnico de Beja?* tendo por base o estudo do caso dos alunos inscritos no ano letivo de 2018/2019 na instituição.

Segundo Freixo (2011), numa investigação, o objetivo "constitui um enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação, indicando, consequentemente, o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo".

Assim sendo, o presente trabalho tem como o objetivo principal:

- Caracterizar a forma como se processa a integração social e académica dos estudantes internacionais que se encontram a estudar no Instituto Politécnico de Beja, no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja.

Na sequência deste objetivo geral, a investigação propõe-se atingir um conjunto de objetivos específicos, a saber:

- Compreender as motivações que levaram estes estudantes a dar continuidade aos seus estudos fora do país de origem;
- Identificar e compreender os problemas com que estes estudantes se deparam no seu processo de integração social e académica;
- Identificar as diversas dificuldades e necessidades sentidas por estes estudantes na adaptação ao Instituto Politécnico de Beja.

A opção metodológica seguida é de natureza mista tendo sido aplicados inquéritos por questionário a uma amostra representativa de estudantes internacionais a frequentar os 2º e 3º anos de cursos de licenciatura no Instituto Politécnico de Beja e entrevistas semiestruturadas a informadores chave. A metodologia seguida permitiu a recolha de informações sobre cada uma das dimensões em análise.

O modelo de análise de suporta o estudo desenvolvido é o seguinte:

Quadro 4. Modelo de Análise do estudo desenvolvido

CONCEITOS	DIMENSÕES	SUB-DIMENSÕES	INDICADORES/VARIÁVEIS
Integração Social	Em Portugal		gosto pelo país; o que mais gosta em Portugal? O que gosta menos em Portugal? É, ou não fácil viver em PT? É fácil para um aluno vindo de um PALOP viver em PT? Porquê? Que aspetos, no seu ponto de vista, poderiam facilitar a integração no País?
	Na cidade de beja		Atividades de lazer que desenvolve na cidade; frequência de espaços públicos; envolvimento em atividades culturais; conhece, bem ou não, a cidade? Gosta, ou não, de viver na cidade. O que gosta mais, o que gosta menos. É fácil para um aluno vindo dos PALOP viver na cidade de Beja? Que aspetos, no seu ponto de vista, poderiam facilitar a integração na cidade?
Integração Académica	Na turma/no curso	Relação com colegas	avaliação do convívio com os colegas; com quem realiza trabalhos de grupo; como avalia relação com a turma; como avalia a receção feita pelos colegas de turma quando chegou; dificuldades sentidas no relacionamento; tem, ou não amigos, na turma; frequência de convívio com colegas; sente-se, ou não, bem integrado na turma e/ou curso? Que aspetos, no seu ponto de vista, devem ser melhor cuidados para facilitar a integração de um aluno estrangeiro/PALOP numa turma da ESE (aspetos que facilitem a integração e relacionamento com os colegas da turma)? Enquanto aluno PALOP, que aspetos influenciaram, positiva e/ou negativamente, a sua integração na turma a que pertence?
		Relação com professores	Avaliação da relação com os professores; acompanhamento, de ajuda, ou não, disponibilizado pelos professores; professores ajudaram, ou não, na sua integração na turma e/ou na escola. Há aspetos que, do seu ponto de vista, deveriam ser melhor cuidados por parte dos professores e que facilitariam a integração de um aluno estrangeiro/PALOP numa turma da ESE? Se sim, quais?

	Na Escola/no IPBeja	Relação com os serviços de apoio na escola e/ou no IPBeja	participação em atividades desportivas; participação em tunas universitárias; quais os serviços da escola ou ipbeja que mais o ajudou aquando da sua chegada na escola/ipbeja; como avalia a ajuda prestada por esses serviços; beneficia, ou não de bolsa; que outros apoios sociais beneficia, ou não. Como avalia a sua integração na escola e/ou IPBeja. Há aspetos que, do seu ponto de vista, deveriam ser melhor cuidados por parte dos serviços de apoio na ESSE e/ou no IPBeja e que facilitariam a integração de um aluno estrangeiro/PALOP no IPBeja? Se sim, quais?
Caracterização individual	Perfil biográfico		idade; género; nacionalidade; nível de habitação em tempo de aulas; apoios financeiros fornecidos pelo estado;

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa decorreu de acordo com uma abordagem mista em que “(...) as abordagens quantitativa e qualitativa são usadas em relação às questões de investigação, aos métodos, à recolha de dados, aos procedimentos de análise e/ou às inferências” (Tashakkori & Teddlie, 2003, p. 711). Assim, chamam metodologia mista àquela que, tendo um único paradigma base de referência que guia o levantamento de questões, recorre a processos de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos simultaneamente.

1.2. Caracterização do município onde se localiza o Instituto Politécnico de Beja

A investigação decorreu na cidade de Beja, capital de distrito, que se situa na região NUTSIII Baixo Alentejo.

Beja é uma cidade portuguesa, capital de distrito, situa-se na região do Baixo Alentejo, no coração da vasta planície alentejana. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com cerca de 1.146,5 km² com população residente de 33.677, tem 14 conselhos que são: Odemira, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira. Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 18-05-2020

O município é limitado a norte pelos municípios de Cuba e Vidigueira, a leste por Serpa, a sul por Mértola e Castro Verde e a Oeste por Aljustrel e Ferreira do Alentejo. Apresenta uma posição geográfica central, pois situa-se a meia distância entre Lisboa (180 km) e o Algarve (150km), a 100 km do litoral alentejano e a 60 km da fronteira com Espanha (em: https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Documents/concelho_beja.pdf)

O município de Beja, na sua atividade económica, verifica nos últimos anos um processo intenso de terciarização, que não tem sido acompanhado de um crescimento efetivo das atividades económicas produtivas, pelo que, a tendência geral indica uma consolidação das atividades essencialmente vocacionadas para apoio e suporte ao bem-estar das populações. As principais fontes de rendimento são os serviços, o comércio e a agricultura; antes destacava-se a cultura do trigo, atualmente desenvolve-se a do olival e da vinha (em: https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Documents/concelho_beja.pdf)

Em termos de oferta educativa o município de Beja oferece Ensino Pré-Escolar, Básico, Secundário e Superior, conta com cerca de 55 Estabelecimento do Ensino, num total de 9.192 estudantes. Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 18-05-2020

1.3. População, amostra e informantes privilegiados do estudo

De acordo com Amaro (2014), a maior parte das pesquisas é feita com base em amostras da população que se pretende estudar. A definição de amostra é estabelecida em relação ao conceito de universo ou população, entendendo-se por universo ou população um conjunto de elementos que têm uma dada característica. Assim, a utilização de amostras na pesquisa pressupõe, portanto, que elas são representativas no universo, isto é, as suas características são aproximadas às do universo que representam.

No caso concreto do estudo desenvolvido, a população alvo foram os estudantes internacionais a frequentar o Instituto Politécnico de Beja no ano letivo de 2018/2019. Para a identificação dessa população foram apurados os dados constantes na Tabela 6, junto dos Serviços Académicos do Instituto.

Quadro 5. Caracterização da população de estudantes internacionais a frequentar licenciaturas no IPBeja no ano letivo 2018/2019

Ciclo de Estudo	Curso	Ano Curricular			Total
		1	2	3	
Licenciatura	Licenciatura em Agronomia	9	4	5	18
	Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia			1	1
	Licenciatura em Ciências e Tecnologia dos Alimentos	5	2	1	8
	Licenciatura em Desporto	6	3	1	10
	Licenciatura em Educação Básica	2	1		3
	Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia			3	3
	Licenciatura em Enfermagem	7	3	4	14
	Licenciatura em Engenharia do Ambiente	8	4	1	13
	Licenciatura em Engenharia Informática	19	8		27
	Licenciatura em Gestão de Empresas	17	7	4	28
	Licenciatura em Gestão de Empresas (pós-laboral)	3	1	2	6
	Licenciatura em Serviço Social	10	5	2	17
	Licenciatura em Solicitadoria	8	4	3	15
	Licenciatura em Solicitadoria (regime de ensino a distância)	3	1		4
	Licenciatura em Tecnologias Bionalíticas	4	2		6
	Licenciatura em Terapia Ocupacional	7	2	1	10
	Licenciatura em Turismo	14	6	1	21
	Total	122	53	29	204

Fonte: Serviços Académicos IPBeja em 1 de abril de 2019

Selecionaram-se intencionalmente os estudantes a frequentar licenciatura por serem os que permanecem mais tempo na cidade e na comunidade académica do IPBeja. Ao todo, e conseguindo concluir o curso no tempo devido, ficam pelo menos 3 anos. Quer a formação por via dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, quer os mestrados não representam uma interação tão prolongada com o contexto social e académico de inserção.

Tendo por base a população de 204 estudantes a frequentar o IPBeja, e dado os objetivos do estudo, começou por se optar por excluir os alunos inscritos no 1º ano, porque à data do estudo ainda não teriam uma opinião suficientemente consolidada sobre a sua experiência de integração. Assim, a amostra final do estudo é constituída pelos estudantes

a frequentar à data do estudo o 2º e 3º ano da respetiva licenciatura, somando ao total 82 estudantes (Tabela n.º7).

Quadro 6. Caracterização da amostra de estudantes internacionais envolvidos no estudo: a estudar no IPBeja no 2º e 3º ano do curso.

Ciclo de Estudo	Curso	Ano Curricular			Total
		1	2	3	
Licenciatura	Licenciatura em Agronomia		4	5	9
	Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia			1	1
	Licenciatura em Ciências e Tecnologia dos Alimentos		2	1	3
	Licenciatura em Desporto		3	1	4
	Licenciatura em Educação Básica		1		1
	Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia			3	3
	Licenciatura em Enfermagem		3	4	7
	Licenciatura em Engenharia do Ambiente		4	1	5
	Licenciatura em Engenharia Informática		8		8
	Licenciatura em Gestão de Empresas		7	4	11
	Licenciatura em Gestão de Empresas (pós-laboral)		1	2	3
	Licenciatura em Serviço Social		5	2	7
	Licenciatura em Solicitadoria		4	3	7
	Licenciatura em Solicitadoria (regime de ensino a distância)		1		1
	Licenciatura em Tecnologias Bionalíticas		2		2
	Licenciatura em Terapia Ocupacional		2	1	3
	Licenciatura em Turismo		6	1	7
Total			53	29	82

Fonte: Elaboração própria

Do grupo de 82 estudantes apenas foi possível obter resposta de uma amostra final de 57, cuja caracterização sociodemográfica é a que se apresenta a seguir (Tabela n.º8).

Quadro 7. Caracterização Sociodemográfica da amostra

Características pessoais	N= 57
Género	
Masculino	34
Feminino	23
Idade	
Mínima	18
Média	23
Máxima	29
Nacionalidade	
Guineense	47
Cabo-verdiana	5
Moçambicana	5
Ano de ingresso	
2017/2018	35
2018/2019	22
Ano de curso	
1º ano	15
2º ano	25
3º ano	17
Curso	
Agronomia	10
Ciências e tecnologia dos alimentos	2
Enfermagem	3
Engenharia do ambiente	5
Engenharia informática	5
Gestão de empresas	10
Serviço Social	9
Solicitadoria	5
Tecnologias Bionalíticas	1
Terapia Ocupacional	5
Turismo	2

Fonte: dados apurados pelo investigador após aplicação do inquérito por questionário.

Relativamente à caracterização sociodemográfica da amostra, pode observar-se na tabela acima, que o presente estudo conta com 57 participantes, 34 de género masculino e 23 de género feminino, a idade mínima é de 18 anos, média 23 anos e máxima 29 anos, relativamente a nacionalidade a maior parte dos participantes são da nacionalidade guineense com 47 participantes. 35 dos estudantes ingressaram no IPBeja no ano letivo 2017/2018 e 22 no ano letivo 2018/2019.

Relativamente à caracterização dos entrevistados o presente estudo conta com dois entrevistados, a saber:

- 1- O Administrador do Instituto Politécnico de Beja: trabalha no IPBeja há 19 anos. Exerce as funções do Administrador há 8 anos.
- 2- O Vereador de Câmara Municipal de Beja para a área da Educação. Exerce a função há 2 anos.

A escolha dos dois participantes resulta do facto de eles exercerem cargos com contacto direto com a realidade da integração social e académica dos alunos internacionais que ingressam no IPBeja.

1.4. Técnicas de recolha de dados

Para Moresi (2003) a recolha de dados implica um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações necessárias para caracterizar a problemática. A seleção das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados não só depende das questões de investigação, mas também da situação de investigação concreta, do contexto, pois só a visão global permite determinar o que será mais adequado e o que será capaz de fornecer os dados pretendidos.

Durante a investigação foi realizada uma análise bibliográfica direcionada para o tema sobre a integração social e académica dos estudantes internacionais na realidade portuguesa em geral, e para o contributo da mesma para o desenvolvimento dos territórios, em particular. Seguidamente recorreu-se à aplicação dos inquéritos por questionário a um conjunto selecionado da população de estudantes internacionais a frequentar o IPBeja e à aplicação de duas entrevistas semi-diretivas a dois informantes privilegiados. A escolha dos instrumentos de recolha de dados feito pelo investigador deveu-se ao facto destes instrumentos serem de fácil aplicação e os participantes terem facilidade em perceber as questões colocadas, no caso dos inquéritos por questionário. No caso da entrevista, o investigador optou por realizar essa entrevista porque permitiria ao entrevistador explorar com mais abertura e abrangência a temática em estudo junto de dois informantes chave sobre o assunto.

1.4.1. O Inquérito por questionário

Ghiglione e Matalon (1992) referem que o questionário é um dos instrumentos mais utilizados na investigação em ciências sociais, desde os estudos de mercado, às pesquisas puramente teóricas e sondagens de opinião.

Tendo em conta a modalidade de preenchimento do questionário, este pode ser de administração direta, o preenchimento fica a cargo do próprio respondente; ou de administração indireta, o inquiridor regista a informação fornecida pelo respondente (Quivy & Campenhoudt, 1998). Na primeira modalidade, também designada por questionário auto-administrado (Ghiglione & Matalon, 1995), o instrumento tanto pode

ser entregue em mão, como pode ser remetido por correio. Neste caso o investigador optou por administração direta, onde o próprio inquirido preencheu o questionário na presença do investigador. O guião do inquérito por questionário aplicado consta no Anexo nº I.

1.4.2. As Entrevistas semi-diretivas

Bogdan e Biklen (1994), definem a entrevista como uma conversa intencional cuidadosamente planeada, que se desenrola entre duas ou mais pessoas, com momentos distintos, com o objetivo de retirar informações sobre outra pessoa. Segundo Manzini (2004) existem três tipos de entrevistas: estruturada, semi-estruturada e não-estruturada. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semiestruturada a direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas; não-estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado.

Um dos modelos mais utilizado é o da entrevista semiestruturada ou semidirecta guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (Fujisawa, 2000).

Para que as entrevistas constituam um bom instrumento de recolha de informação, é necessário que cada questão contribua para alcançar os objetivos do estudo. As questões constantes no guião (em Anexo nº II e III) foram concebidas com o objetivo de permitir aos participantes a exposição livre das suas ideias.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) as boas entrevistas caracterizam-se pela liberdade que os sujeitos sentem para falarem dos seus pontos de vista. Ao longo das entrevistas procurámos ser flexíveis na ordem das respostas no sentido de garantirmos uma maior liberdade de expressão dos participantes e, assim, obter “uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes” (Bogdan & Biklen 1994, p. 136).

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para posterior transcrição e análise. O passo seguinte foi a audição das entrevistas e a posterior transcrição das mesmas, por último a validação das mesmas pelos próprios participantes.

1.5. Técnicas de análise de dados

Apos terem sido realizadas as entrevistas, as mesmas foram transcritas e validada a transcrição junto dos entrevistados. A seguir procedeu-se à análise do seu conteúdo e à respetiva interpretação.

A análise de conteúdo tem geralmente três fases. A primeira é a fase da pré-análise, em que se faz uma leitura dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 1995). A segunda é a fase de exploração do material consiste essencialmente de operações de codificação e enumeração. A organização desta codificação, compreende a definição de unidades de recorte. Geralmente utiliza-se como unidade de recorte o segmento mínimo com significado completo e como unidade de contexto a parte do documento necessária para compreender o sentido global do discurso e precisar o significado da unidade de registo. A terceira requer o estabelecimento de inferências e a interpretação (Bardin, 1995). As grelhas de análise de conteúdo desenvolvidas encontram-se nos Anexo nº IV e nº V.

No que respeita aos dados obtidos via inquérito por questionários, os mesmos foram analisados com recurso ao software IBM-SPSS versão 25. Foi feita uma análise exploratória com recurso a medidas de estatística descritiva.

2. Análise dos Resultados

Este capítulo visa apresentar os resultados obtidos ao longo da realização do estudo partindo das questões desenvolvidas na parte empírica deste trabalho. Primeiramente foi elaborado e seguidamente aplicados, pelo investigador, um inquérito por questionário para a recolha de informação. Os inquéritos por questionário foram aplicados a 57 estudantes internacionais que frequentam cursos de licenciatura no Instituto Politécnico de Beja nos últimos três anos lectivos e com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos. Adicionalmente, e para complementar os dados recolhidos junto dos estudantes foram aplicadas duas entrevistas semiestruturadas a dois informadores chave como são:

- o Administrador do Instituto Politécnico de Beja que assume a responsabilidade de coordenação dos Serviços de Ação Social e que tem um papel fundamental no acompanhamento destes estudantes enquanto estão no IPBeja;

- o Vereador da área de Educação da Câmara Municipal de Beja no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam os estudantes durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja.

Para uma investigação, a recolha dos dados deve ser complementada com o tratamento e análise dos mesmos, caso contrário, estes tornam-se inúteis para qualquer investigação. Seguindo esta linha de raciocínio, Miles & Huberman (1984), salientam que a fase do tratamento dos dados passa pela “estruturação de um conjunto de informações que vai permitir tirar conclusões e tomar decisões” (Lessard-Hébert et al. 1990, p.118). Seguidamente apresentam-se os principais resultados obtidos na fase empírica deste estudo.

2.1. A integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja na cidade e na instituição – a perspetiva de dois observadores chave do processo

No presente capítulo será realizada a análise dos resultados das entrevistas aplicadas ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja e ao Vereador da área de Educação do Município de Beja que acompanham de forma específica, e com uma visão privilegiada, o processo de integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja.

Neste sentido começa-se com o Administrador do IPBeja. Relativamente à primeira questão da entrevista, esta consistiu na caracterização individual e o perfil biográfico do entrevistado, onde foi questionado há quantos anos é professor no IPBeja, respondeu "há 19 anos..." seguidamente questionado há quanto tempo ocupa o cargo do Administrador do IPBeja, afirma que há 8 anos e 8 meses.

Relativamente a questão da integração social dos alunos internacionais do concelho de Beja, questionado na sua opinião, e em função da relação que tem com estes alunos considera que é fácil estudarem fora do seu país de naturalidade e diz o seguinte: "eu não diria que é fácil, acho até que é um desafio enorme..." seguidamente questionado que aspetos ou ações, poderiam facilitar no seu ponto de vista a integração destes alunos em Beja refere que "primeiro tem a ver com a preparação da vinda e não deve ficar reservados a grupos ou fazer grupos..." posteriormente questionado que na sua opinião enquanto Administrador do IPBeja, o que é acha que poderia ser feito para facilitar a integração

destes alunos em Beja, respondeu seguinte " É que eles se conseguissem organizar para facilitar a comunicação e para facilitar essa integração..."

Conclui-se que, segundo o entrevistado, a integração social e académica dos estudantes internacionais no concelho de Beja não é uma coisa fácil e depende do esforço de cada um e da forma como se relacionam com uns aos outros.

Relativamente ao convívio que estes estudantes estabelecem com os colegas refere que "era importante que essa interculturalidade e essa partilha fosse mais rápida e mais aberta..." reconhecendo, no entanto, que têm facilidade em criar novos laços de amizade sendo, segundo o entrevistado, "(...) um dos traços característicos destes meninos". Questionado o Administrador sobre quais os aspetos que devem ser tidos em consideração para facilitar a integração de um aluno internacional numa turma do IPBeja defendeu que "a questão da língua é fundamental, (...), a sua preparação e a sua formação, depois, a sua integração em programas de integração social e a participação em ações de voluntariado". Deduz-se, assim, que segundo o Administrador do IPBeja há aspetos que precisam ser cuidados para garantir uma plena integração social e académica.

Relativamente à apreciação feita sobre a integração na turma, no curso e a relação mantida com os colegas a opinião do entrevistado é a que a mesma é positiva, sem dificuldades de maior, sendo mais difícil a questão do pleno domínio da língua portuguesa.

Ainda, na opinião do Administrador do IPBeja, a relação mantida entre os estudantes internacionais e os professores é fantástica, considerando até que "(...) foi um dos aspectos que surpreendeu todos e que causa o maior impacto...". No que respeita aos aspetos que deveriam ser melhor cuidados por parte dos professores e que facilitariam a integração destes alunos, argumenta " que os professores do instituto têm procurado dar uma resposta positiva, são pessoas preocupadas com a integração destes estudantes".

Em relação aos serviços/ gabinete/departamentos do IPBeja que, no seu ponto de vista, mais acompanha(m) a integração destes alunos, apontou "os serviços de ação social ..." avaliando de forma positiva o trabalho desenvolvido. No que respeita a aspetos a melhorar no apoio garantido considera que os haverá na medida em que "(...) é um processo contínuo, podemos sempre melhorar, e essa melhoria passa necessariamente por ouvir os estudantes e perceber o que é que eles esperam de nós...".

Questionado, por último, sobre quais os principais obstáculos que identifica que podem influenciar a integração académica destes alunos, salientou "o isolamento, o medo, o preconceito essencialmente esses três fatores". Considera, em termos gerais, que estes estudantes estão muito motivados para a frequência do curso e que o seu desempenho é positivo.

O segundo entrevistado é atualmente Vereador no Município de Beja com tutela na área da educação, cargo que exerce há 2 anos. Sobre a integração social dos estudantes do IPBeja considera que, em termos gerais, a integração em Portugal é fácil: "No caso de Portugal a facilidade comunicação com os outros povos e a segurança existente no país ajuda a uma fácil integração" depreendendo a partir daí que no caso concreto dos estudantes oriundos dos PALOP e que estão a estudar no IPBeja essa facilidade de integração também exista.

Questionado sobre que aspetos ou ações poderiam facilitar a integração específica destes estudantes na dinâmica social da cidade de Beja refere que "(...) poderíamos em conjunto realizar workshops, colóquios e seminários..." considerando que "a constituição de uma associação de estudantes internacionais..." até poderia ser uma mais valia complementar. No que respeita aos principais obstáculos que podem influenciar a integração destes estudantes na cidade de Beja, o vereador destaca "a língua, mas no caso dos estudantes do Palop essa condição não se coloca".

Em termos globais faz uma avaliação muito positiva da presença destes estudantes na cidade de Beja, na medida em que, segundo o entrevistado "é necessária para revitalizar o IPBeja e as atividades económicas, culturais e sociais da cidade e do concelho". O crescimento do número de estudantes internacionais é fator, também, de satisfação e deseja que possam continuar a vir mais.

No que diz respeito ao apoio dado pela Câmara Municipal, questionado sobre quais os serviços/ gabinete/departamentos do Município que apoia(m), ou podem apoiar, a integração destes estudantes internacionais na cidade de Beja, afirma que "são: educação, desporto, ação social e cultura", realçando que estes estudantes internacionais "são muito importantes na economia local e na participação de uma vida ativa na cidade..."

2.2. A integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja – na perspetiva dos próprios

Perfil biográfico e de frequência de formação no IPBeja

Tabela 1 – Género dos inquiridos			
		Frequência	%
	Masculino	34	59,6
	Feminino	23	40,4
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Relativamente ao género dos estudantes envolvidos no estudo, constata-se que (Tabela nº1) que, dos 57 inquiridos, 59,6% são do género masculino. No que respeita à idade, a mesma varia entre os 18 e os 29 anos, sendo a média de 23 anos; a maioria dos inquiridos têm 23, 24, 25 e 21 anos.

Tabela 2 – Idade dos inquiridos			
		Frequência	%
	18	1	1,8
	19	1	1,8
	20	4	7,0
	21	8	14,0
	22	5	8,8
	23	12	21,1
	24	10	17,5
	25	7	12,3
	26	5	8,8
	27	1	1,8
	28	2	3,5
	29	1	1,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 3 – Média de idades, idade mínima e máxima dos inquiridos					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	57	18	29	23,30	2,291

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No que respeita à nacionalidade, verifica-se que a grande maioria dos estudantes são oriundos da Guiné-Bissau (84,2%). Ao nível do ano letivo em que iniciaram estudos no IPBeja, o subgrupo mais representativo (61,4%) começou em 2017/2018 (Tabela nº4).

Tabela 4 – Nacionalidade dos inquiridos			
		Frequência	%
	Cabo-verdiana	5	8,9
	Guineense	47	84,2
	Moçambicana	5	8,9
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 5 – Em que ano ingressou no IPBeja?			
		Frequência	%
	Ano letivo 2017/2018	35	61,4
	Ano letivo 2018/2019	22	38,6
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No atual ano letivo (2019/2020), 43,9% dos estudantes PALOP está a frequentar o 2º ano, 29,8% o 3º ano e os restantes (26,3%), o 1º ano (Tabela nº6). A distribuição por curso é a que consta na Tabela nº7, sendo que se destacam os subgrupos de estudantes que estão a frequentar as licenciaturas em:

- Gestão de Empresas (17,5%);
- Agronomia (17,5%);
- Serviço Social (15,8%)
- Engenharia do Ambiente (8,8%)
- Engenharia Informática (8,8%)
- Solicitadoria (8,8%)
- Terapia Ocupacional (8,8%).

Tabela 6 – Qual ano de curso que frequenta?			
		Frequência	%
	1º ano	15	26,3
	2º ano	25	43,9
	3º ano	17	29,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 7 – Que curso está a frequentar?			
		Frequência	%
	Agronomia	10	17,3
	Ciências e tecnologia dos alimentos	2	3,6
	Enfermagem	3	5,3
	Engenharia do ambiente	5	8,8
	Engenharia informática	5	8,8
	Gestão de empresas	10	17,5
	Serviço Social	9	15,8
	Solicitadoria	5	8,8
	Tecnologias bionalíticas	1	1,8
	Terapia Ocupacional	5	8,8
	Turismo	2	3,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Quando questionados sobre as razões que os levaram a vir para Beja, o motivo principal referido pelos inquiridos foi: vir estudar (35,1%), numa instituição com “qualidade de ensino” (26,3%) associado ao facto de ser “uma cidade calma” (24,6%) e económica (7,0%).

Tabela 8 – Qual a razão que o/a motivou vir estudar para Beja?			
		Frequência	%
	Estudar	20	35,1
	Qualidade do ensino	15	26,3
	Cidade calma	14	24,6
	Cidade económica	4	7,0
	Total	53	93,0
	Não respondeu	4	7,0
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Todos os inquiridos estão a residir na residência do IPBeja.

Tabela 9 – Onde se encontra a residir em tempos de aulas?		
	Frequência	%
Na residência do IPBeja	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Dado serem estudantes internacionais, oriundos de países com culturas diferentes, interessou-nos perceber se a adaptação, segundo o seu ponto de vista, teria sido fácil ou não (Tabela nº10). O grupo divide-se de alguma forma na medida em que 52,6% afirma que não foi fácil e os restantes (47,4%) afirmam que sim. Como justificação da dificuldade de adaptação (Tabela nº11) invocam razões como: 1) ser uma realidade diferente (35,1%) e 2) discriminação (17,5%).

Tabela 10 – É fácil adaptar-se e conviver numa cultura diferente da sua?			
		Frequência	%
	Sim	27	47,4
	Não	30	52,6
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 11 – Justificação da questão 9			
		Frequência	%
	Não aplicável	27	47,4
	Realidade diferente	20	35,1
	Discriminação	10	17,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Sendo alunos internacionais, interrou-se identificar se beneficiariam, ou não, de apoios financeiros. Os resultados apurados (Tabela nº12) leva-nos a concluir que a grande maioria não beneficia de apoios 86,0% afirma que não. Os inquiridos que responderam sim, indicaram como apoios (Tabela nº13) os recebidos do Instituto de Bolsas de Moçambique (7%) e da Organização Não Governamental Tchintchor.

Tabela 12 – É beneficiário de algum apoio financeiro (por ex: bolsa de estudo)?			
		Frequência	%
	Sim	8	14,0
	Não	49	86,0
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 13 – Se respondeu sim na questão anterior, indique: Que tipo de apoio(s) recebe?

	Frequência	%
IBM Instituto de bolsas de Moçambique	4	7,0
ONG Tchintchor	4	7,0
Total	7	12,3
Não aplicável	50	87,7
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Para poder perceber a avaliação feita por estes estudantes aos apoios financeiros recebidos, foram questionados sobre se os consideram, ou não, suficientes, tendo em conta as suas despesas (Tabela n. °14). Tendo em conta as respostas obtidas percebe-se que os inquiridos perceberam que estariam a avaliar não só o valor disponível das bolsas, aqueles que as recebem, mas para além disso, o valor que têm mensalmente disponível garantido pela família. A maioria dos inquiridos 31,6% considera que os apoios recebidos são suficientes face as suas despesas.

Tabela 14 – Se recebe apoios financeiros, como avalia o valor que recebe, tendo em conta as suas despesas?

	Frequência	%
Mais que suficiente face às minhas despesas	1	1,8
Suficiente face as minhas despesas	18	31,6
Insuficiente face as minhas despesas	5	8,8
Muito insuficiente face as minhas despesas	3	5,3
Total	27	47,4
Não aplicável	28	49,1
Não respondeu	2	3,5
Total	30	52,6
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Os inquiridos que não recebem bolsas também afirmaram quem os apoia financeiramente para poder estudar são os seus familiares (Tabela n. º15), destacando-se, entre eles, o pai (47,4%).

Tabela 15 – Se não recebe bolsas, quem o apoia financeiramente para poder estudar no IPBeja?			
		Frequência	%
	Pai	27	47,4
	Familiares	9	15,9
	Eu mesmo	6	10,5
	Mãe	5	8,7
	Irmão	5	8,7
	Encarregado de educação	2	3,5
	Total	54	94,7
	Não respondeu	3	5,3
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

A integração social em Portugal

Sendo alunos oriundo de PALOP, com cultura e realidade diferente de Portugal, importou-nos saber se se sentem bem em Portugal (Tabela n.º16): 96,5% salienta que sim, e os restantes 3,5% afirma que não.

Tabela 16 – Sente-se bem em Portugal?			
		Frequência	%
	Sim	55	96,5
	Não	2	3,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Questionados sobre o que mais gostam em Portugal (Tabela n. º17), constata-se que 26,5% salientam o “ensino”; 17,5%: “o desenvolvimento do país” e 10,6% destaca: “a cultura”.

Tabela 17 – O que mais gosta em Portugal?			
		Frequência	%
	Ensino	15	26,3
	Desenvolvimento do País	10	17,5
	Cultura	6	10,6
	Tudo	5	8,8
	Comida	5	8,8
	Nada	5	8,8
	Clima	4	6,8
	Tranquilidade	3	5,3
	Outros	3	5,3
	Total	56	98,2
	Não respondeu	1	1,8
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No que diz respeito ao que “menos gostam em Portugal” destacam: 38,6%: “o racismo”; 17,5%: “o clima” e 14,0%: “nada”.

Tabela 18 – O que menos gosta em Portugal?			
		Frequência	%
	Racismo	22	38,6
	Clima	10	17,5
	Nada	8	14,0
	Outros	7	12,3
	Tudo	2	3,6
	Total	49	86,0
	Não respondeu	8	14,0
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Quanto à facilidade, ou não, de viver em Portugal (Tabela nº19), o grupo de inquiridos divide-se na medida em 50,9% diz que sim, assumindo os restantes inquiridos que não.

Tabela 19 – Para si, tem sido fácil viver em Portugal?			
		Frequência	%
	Sim	29	50,9
	Não	28	49,1
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Entre as razões invocadas para justificar a dificuldade, destacam-se: o fato de estarem longe da família, não ser nada fácil, terem uma cultura e/ou clima diferente e até o racismo (Tabela nº 20). No que respeita aos fatores que facilitam, destaca-se “a língua comum”.

Tabela 20 – Justifique a resposta na questão anterior			
		Frequência	%
	Língua em comum	12	21,1
	Longe da família	10	17,5
	Nada fácil	8	14,0
	Cultura diferente	5	8,8
	Clima diferente	5	8,8
	Racismo	4	7,0
	Realidade diferente	2	3,5
	Outros	2	3,5
	Total	48	84,2
	Não respondeu	9	15,8
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

A integração social na cidade de Beja

Ao nível da integração na cidade de Beja, a maioria (54,4%) considera que boa (43,9%) ou muito boa (10,5%). Apenas 7,1% assume que foi má (5,3%) ou muito má (1,8%).

Tabela 21 – Como classifica a sua integração na cidade de Beja?			
		Frequência	%
	Muito má	1	1,8
	Má	3	5,3
	Nem boa nem má	22	38,6
	Boa	25	43,9
	Muito boa	6	10,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Entre os aspetos que mais gosta da cidade (Tabela nº 22), destaca-se, claramente, o fato de ser uma cidade calma (68%). A este elemento juntam-se outros como: o castelo, as pessoas, a cultura e até o IPBeja.

Tabela 22 – O que mais gosta na cidade Beja?			
		Frequência	%
	Cidade calma	39	68,4
	Castelo	3	5,3
	Nada	3	5,3
	Pessoas	2	3,5
	Cultura	2	3,5
	IPBeja	2	3,5
	outros	3	5,3
	Total	54	94,7
	Não respondeu	3	5,3
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Entre o que menos gosta na cidade destacam-se: a discriminação e o clima. Também são referidos aspetos como: “cidade sem atividades” e a “falta de trabalho.

Tabela 23 – O que menos gosta na cidade de Beja?			
		Frequência	%
	Discriminação	19	33,3
	Clima	6	10,5
	Nada	3	5,3
	Cidade sem atividades	3	5,3
	Cidade	3	5,3
	Falta de trabalho	3	10,5
	Outros	2	7,0
	Total	39	68,4
	Não respondeu	18	31,6
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Em termos gerais, a maioria dos estudantes inquiridos considera que tem sido fácil viver (Tabela nº 24) em Beja (68,4%). Para justificar essa avaliação (Tabela nº 25) são apresentados como argumentos principais: “a cidade ser calma”; “sentir-se integrado”; “ter pessoas conhecidas”. Para justificar a dificuldade, destacam: “estarem longe da família”, “não terem apoios”, “a cidade ser cara” ou “a cidade ser pequena” (Tabela nº 25).

Tabela 24 – Para si, tem sido fácil viver em Beja?			
		Frequência	%
	Sim	39	68,4
	Não	18	31,6
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 25 – Justifique a resposta na questão anterior			
		Frequência	%
	Cidade calma	20	35,1
	Sinto integrado	8	14,0
	Encontrar conhecidos	7	12,3
	Longe da família	5	8,8
	Cidade económico	4	7,0
	Sem apoios	4	7,0
	Cidade cara	4	7,0
	Cidade pequena	3	5,3
	Total	55	96,5
	Não respondeu	2	3,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Para complementar a análise sobre a integração social na cidade onde se localiza o IPBeja, procurou-se ainda saber o nível de participação dos estudantes nas atividades culturais realizadas na cidade de Beja (Tabela nº26). Neste domínio, constata-se que a maioria (57,9%) afirma que não participa. Para justificar as razões da não participação (Tabela nº27), apresentam como principais argumentos: 1) por não serem informados (23%), 2) por não terem interesse (17,5%) e 3) por falta de tempo (17,5%). Os que afirmam já terem participado em atividades realizadas na cidade, destacam: a festa da independência da Guiné-Bissau (10,5%), a OviBeja (8,8%) e o dia da lusofonia (5,3%) (Tabela nº28).

Tabela 26 – Costuma participar em atividades culturais na cidade de Beja?

	Frequência	%
Sim	24	42,1
Não	33	57,9
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 27 – Se não, identifique a principal razão pela qual ainda não participou

	Frequência	%
Não aplicável	23	40,4
Sem informação	13	22,8
Sem interesse	10	17,5
Falta de tempo	10	17,5
Total	56	98,2
Não respondeu	1	1,8
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 28 – Se sim, identifique algumas atividades em que tinha participado

	Frequência	%
Não aplicável	33	57,9
Festa da independência da Guiné Bissau	6	10,5
OviBeja	5	8,8
Dia da lusofonia	3	5,3
Beja romana	2	3,5
Desfile académico	2	3,5
Dia de Africa	2	3,5
Outros	4	7,0
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

A integração no IPBeja

Inquiridos sobre se sentem gosto em estudar no IPBeja (Tabela nº29) constata-se que: 82,5% responde que sim. Sobre o que mais gosta no IPBeja (Tabela nº30) são destacados: os professores (38,6%), o ensino (24,6%) e a biblioteca (8,8%).

Tabela 29 – Sente gosto em estudar no IPBeja?			
		Frequência	%
	Sim	47	82,5
	Não	9	15,8
	Total	56	98,2
	Não respondeu	1	1,8
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 30 – O que mais gosta no IPBeja?			
		Frequência	%
	Professores	22	38,6
	Ensino	14	24,6
	Biblioteca	5	8,8
	tudo	4	7,0
	Nada	3	5,3
	Colegas	3	5,3
	Total	51	89,5
	Não respondeu	6	10,5
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No que diz respeito ao que menos gosta no IPBeja (Tabela nº 31), e tirando os que assumem que não há nada que não goste (23%), destacam-se: “o racismo” (14%), os “Serviços de Ação Social” (21%) e a comida do refeitório (7%).

Tabela 31 – O que menos gosta no IPBeja?			
		Frequência	%
	Nada	13	22,8
	Racismo	8	14,0
	Serviços de Ação Social	12	21,0
	Outros		
	Burocracia	2	3,5
	Comida de refeitório	4	7,0
	Total	39	68,4
	Não respondeu	18	31,6
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Ao nível da participação em atividades promovidas pelo IPBeja, 59,6% afirma participar. Entre as atividades que se destacam entre as que assumem ter participado encontram-se: “as praxes”, a atividade “Dreamland” e “o dia do IPBeja”.

Tabela 32 – Costuma participar em atividades promovidas pelo IPBeja?			
		Frequência	%
	Sim	34	59,6
	Não	23	40,4
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 33 – Se sim, indique quais			
		Frequência	%
	Não aplicável	23	40,4
	Praxe	9	15,8
	Dreamland	5	8,8
	Dia do IPBeja	5	8,8
	Natal do IPBeja	4	7,0
	Outros	3	5,3
	Feira da cultura	2	3,5
	Palestras	2	3,5
	Colóquios	2	3,5
	Concertos	2	3,5
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Aquando da chegada ao IPBeja que tipo de apoio recebeu por parte dos serviços, foi a questão que quisemos perceber a seguir. Os resultados apurados permitem que se conclua que: a maioria afirma que recebeu apoio à chegada ao IPBeja (63,2%) (Tabela nº 34) destacando-se nesse apoio o que é designado pelos inquiridos como: integração. Outros estudantes referem que tiveram aulas de língua portuguesa ou destacam o apoio dado pelos professores ou na documentação e alojamento (Tabela nº 35).

Tabela 34 – Quando chegou ao Instituto Politécnico recebeu apoio por parte dos serviços do IPBeja?			
		Frequência	%
	Sim	36	63,2
	Não	21	36,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 35 – Se sim, indique que apoios recebeu			
		Frequência	%
	Não aplicável	21	36,8
	Integração	17	29,9
	Aulas da língua portuguesa	5	8,8
	Professores	4	7,0
	Documentação	4	7,0
	Alojamento	3	5,3
	Outos	3	5,3
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Sobre a avaliação global que os estudantes, participantes no estudo, fazem da sua integração no IPBeja (Tabela nº36), constata-se que, a maior parte destes estudantes afirmam que é boa (61,4%) ou muito boa (10,5). Como justificação da resposta anterior (Tabela nº37) verifica-se que 28,1% assume que não tem “nada a referir”, sendo que adicionalmente 15,8% assume ter dificuldade nessa adaptação ou destacam a discriminação (7,0%) (Tabela nº37).

Tabela 36 – De uma forma geral como avalia a sua integração no IPBeja?			
		Frequência	%
	Muito boa	6	10,5
	Boa	35	61,4
	Nem boa nem má	11	19,3
	Má	4	7,0
	Muito má	1	1,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 37 – Por favor justifique a resposta na questão anterior			
		Frequência	%
	Nada a referir	16	28,1
	Com dificuldade	9	15,8
	Colegas	9	15,8
	Discriminação	4	7,0
	Professores	4	7,0
	Outros	2	3,5
	Total	44	97
	Não respondeu	13	22,8
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

A integração no curso e na turma

Adicionalmente aos dados já recolhidos, procurou-se saber como é que os estudantes internacionais avaliam a sua integração no curso que frequenta. Em termos gerais, a maioria considera que a sua integração é boa (56,1%) ou muito boa (21,1%) (Tabela nº38). Como justificação da avaliação feita (Tabela nº39) apresentam vários argumentos, sendo que é de realçar o apoio dado por colegas e a ajuda disponibilizada pelos professores.

Tabela 38 – De uma forma geral, como avalia a sua integração no curso que frequenta?

	Frequência	%
Muito boa	12	21,1
Boa	32	56,1
Nem boa nem má	10	17,5
Má	1	1,8
Muito má	2	3,5
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 39 – Por favor justifique a resposta na questão anterior

	Frequência	%
A integração é boa	18	31,6
Dificuldades	10	17,5
Com apoios dos colegas	7	12,2
Com ajuda dos professores	7	12,2
Novos conhecimentos	3	5,3
Discriminação	2	3,5
Total	47	82,5
Não respondeu	10	17,5
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No que respeita à relação mantida com os colegas de turma (Tabela nº40), a avaliação maioritária vai no sentido de ser boa (47,4%) ou muito boa (12,3%). Apenas 5 dos 57 estudantes inquiridos assumem que é má ou muito má.

Tabela 40 – De uma forma geral, como avalia a sua relação com os seus colegas da turma?

	Frequência	%
Muito boa	7	12,3
Boa	27	47,4
Nem boa nem má	17	29,8
Má	3	5,3
Muito má	2	3,5
Não respondeu	1	1,8
Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No momento de chegada à turma 59,6% assume que sentiu dificuldades de integração (Tabela nº41), destacando como principais dificuldades: a) comunicar com os colegas; b) dificuldades na turma; c) dificuldades no domínio da língua; d) a falta de apoio na turma e e) discriminação (Tabela nº42).

Tabela 41 – Quando chegou a turma, sentiu dificuldade na sua integração?			
		Frequência	%
	Sim	34	59,6
	Não	23	40,4
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 42 – Se sim, identifique as principais dificuldades			
		Frequência	%
	Não aplicável	23	40,4
	Em comunicar com colegas	14	24,6
	Dificuldades na turma	9	15,8
	Dificuldades de língua	5	8,8
	Apoio na turma	3	5,3
	Discriminação	3	5,3
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Sobre a partilha de amizades na turma (Tabela nº43), verifica-se que a grande maioria dos inquiridos revela que tem (82,5%). Apenas 9 estudantes assume que não tem amigos na turma.

Tabela 43 – Tem amigos na turma?			
		Frequência	%
	Sim	47	82,5
	Não	9	15,8
	Total	56	98,2
	Não respondeu	1	1,8
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Para poder perceber que tipo de laços estes estudantes estabelecem, foram questionados sobre com que frequência convivem com colegas fora do contexto escolar (Tabela nº44). A maior parte só convive com os colegas em contexto escolar (36,8%) ou raramente (19,3%) poucos dias da semana (17,5%).

Tabela 44 – Com que frequência costuma conviver com seus colegas fora do contexto escolar?			
		Frequência	%
	Todos os dias da semana	4	7,0
	Quase todos os dias da semana	11	19,3
	Poucos dias da semana	10	17,5
	Raramente durante a semana	11	19,3
	Nunca (apenas na escola)	21	36,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Em termos globais, 73,7% dos estudantes sente-se integrado na turma (Tabela nº45). Os que não se sentem integrados assumem como justificação: a) falta de comunicação; b) discriminação e outras dificuldades (Tabela nº46)

Tabela 45 – Na tua opinião, acha que está integrado na turma?			
		Frequência	%
	Sim	42	73,7
	Não	15	26,3
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 46 – Justifique a resposta na questão anterior			
		Frequência	%
	Não aplicável	42	14
	Dificuldades	3	14
	Falta de comunicação	7	12
	Discriminação	4	7
	Outros	1	4
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

No que respeita à autoavaliação sobre a integração no curso, as respostas ainda são mais afirmativa: 91,2% sente-se integrado no curso que está a frequentar (Tabela nº47).

Tabela 47 – Na sua opinião, acha que está integrado no curso que está a frequentar?			
		Frequência	%
	Sim	52	91,2
	Não	5	8,8
	Total	57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Tabela 48 – Justifique a resposta na questão anterior			
		Frequência	%
	Integrado	23	40,3
	Dificuldade	10	17,5
	Outros	5	8,8
	Total	38	66,7
	Não respondeu	19	33,3
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Como justificação da adaptação ao curso (Tabela nº48) 40,3% dos inquiridos afirma que estão integrados e 17,5% salienta “com dificuldades”.

Tabela 49 – No fim da licenciatura o que planeia fazer?			
		Frequência	%
	Mestrado	29	50,9
	Voltar e dar contribuição no meu país	17	29,8
	Criar empresas	4	7,0
	Não respondeu	7	12,3
Total		57	100,0

Fonte: Inquérito aplicado aos alunos internacionais da licenciatura, Novembro de 2019

Quando questionados sobre: “no final da licenciatura o que planeia fazer?” (Tabela nº49) constata-se que 50,9% destes estudantes pretende seguir para mestrado, 29,8% planeia voltar ao país e 7% pensa criar empresas.

2.3. Síntese dos resultados

O presente estudo teve como principal objetivo caracterizar a forma como se processa a integração social e académica dos estudantes internacionais que se encontram a estudar no Instituto Politécnico de Beja, no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja. Deste modo após ter apresentado os principais resultados deste estudo, podemos chegar a conclusão de que forma se está a processar a integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja, nas perspetivas dos entrevistados e dos próprios estudantes internacionais.

Na perspetiva do primeiro entrevistado a integração social dos estudantes internacionais no município de Beja não é fácil dado que é um desafio enorme para estes jovens, uma vez que saem dos seus países de origem para vir para Portugal estudar, deixando familiares, as suas tradições, as suas culturas e têm que se adaptar a uma realidade completamente diferente. Tendo em conta estes fatores é, de facto, um grande esforço.

Relativamente ao convívio que estes estudantes estabelecem com os colegas refere ainda, que "era importante que essa interculturalidade e essa partilha fosse mais rápida e mais aberta..." reconhecendo, no entanto, que têm facilidade em criar novos laços de amizade: segundo o entrevistado "... é um dos traços característicos destes meninos". Relativamente à apreciação feita sobre a integração na turma, no curso e a relação mantida com os colegas a opinião do entrevistado é a que a mesma é positiva, sem dificuldades de maior, sendo mais difícil a questão do pleno domínio da língua portuguesa que leva muito mais tempo e influencia a integração destes estudantes nos cursos e na turma.

A relação mantida entre os estudantes internacionais e os professores é um dos aspetos que surpreendeu todos, e que causa o maior impacto, na medida em que os professores do instituto têm procurado dar uma resposta positiva, são pessoas preocupadas com a integração destes estudantes, segundo o administrador do IPBeja

Em relação aos serviços/ gabinete/departamentos do IPBeja que mais acompanha(m) a integração destes alunos, o entrevistado apontou "os serviços de ação social ..." avaliando de forma positiva o trabalho desenvolvido; é um processo contínuo, que segundo o entrevistado, é possível melhorar, sendo que essa melhoria passa necessariamente por "...ouvir os estudantes e perceber o que é que eles esperam de nós...".

Entre os principais obstáculos que identifica que podem influenciar a integração académica destes estudantes destaca: o isolamento, o medo e o preconceito, e considera, ainda, que, em termos gerais, estes estudantes estão muito motivados para a frequência do curso e que o seu desempenho é positivo.

Para o vereador da Câmara Municipal de Beja a integração social e académica dos estudantes internacionais do IPBeja é, segundo a visão que tem, fácil; no caso de Portugal a facilidade comunicação com os outros povos e a segurança existente no país ajuda a uma fácil integração, depreendendo a partir daí que no caso concreto dos estudantes oriundos dos PALOP e que estão a estudar no IPBeja essa facilidade de integração também exista. Entre os aspetos que poderiam facilitar a integração específica destes estudantes na dinâmica social da cidade de Beja refere a possibilidade de serem realizados em parceria com os próprios estudantes e/ou com o IPBeja: “workshops, colóquios e seminários...” considerando que “a constituição de uma associação de estudantes internacionais...” até poderia ser uma mais valia complementar. Em termos globais faz uma avaliação muito positiva da presença destes estudantes na cidade de Beja, na medida em que, segundo o entrevistado “é necessária para revitalizar o IPBeja e as atividades económicas, culturais e sociais da cidade e do concelho”. O crescimento do número de estudantes internacionais é fator, também, de satisfação e deseja que possam continuar a vir mais.

No que diz respeito ao apoio dado pela Câmara Municipal para integração destes estudantes internacionais na cidade de Beja, o entrevistado afirma, "educação, desporto, ação social e cultura", realçando que estes estudantes internacionais "são muito importantes na economia local e na participação de uma vida ativa na cidade... "

No que respeita à opinião dos estudantes internacionais sobre a sua integração em Portugal, a maioria destes estudantes partilha que se sente bem em viver em Portugal e realça que a opção por vir para cá resulta de fatores como: gostam do ensino, do desenvolvimento do país e da cultura. Relativamente o que menos gostam a maior parte destes estudantes destacam o racismo e o clima.

Ao nível da integração social destes estudantes na cidade de Beja, a maioria considera ser boa; entre os aspetos que mais gosta da cidade destacam: o fato de ser uma cidade calma e a este elemento juntam-se outros como: o castelo, as pessoas. Entre o que menos gostam na cidade destacam-se: a discriminação e o clima.

Relativamente à participação em atividades promovidas pelo IPBeja, a maior parte destes estudantes afirmam que participa e destaca entre as que assumem ter participado: “as praxes”, a atividade “Dreamland” e “o dia do IPBeja”.

Aquando da chegada ao IPBeja a maioria destes estudantes afirma ter recebido apoio por parte dos serviços do IPBeja, particularmente, ao nível da integração. Outros estudantes referem que tiveram aulas de língua portuguesa e o apoio dado pelos professores.

Sobre a avaliação global que os estudantes, participantes no estudo, fazem da sua integração no IPBeja constata-se que, a maior parte destes estudantes afirmam que é boa. Alguns dos estudantes afirmam, no entanto, terem dificuldades em termos de adaptação e destacam como fator negativo a discriminação de que são alvo.

Ao nível da integração no curso e na turma, em termos gerais, a maioria destes estudantes considera que a sua integração é boa e apresentam vários argumentos, sendo que é de realçar o apoio dado por colegas e a ajuda disponibilizada pelos professores.

No momento de chegada à turma a maioria destes estudantes assume que sentiu dificuldades de integração, destacando como principais dificuldades: a) comunicar com os colegas; b) dificuldades na turma; c) dificuldades no domínio da língua; d) a falta de apoio na turma e e) discriminação.

Em termo da partilha de amizades na turma, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos revela que tem amigos, apenas 9 dos 57 estudantes que constituem a amostra assume que não tem amigos na turma, sendo, no entanto, de realçar também que a maior parte destes estudantes só convive com os colegas da turma em contexto escolar.

Em termos globais, a maioria dos estudantes afirma que se sentem integrados na turma. Os que não se sentem integrados assumem como justificação: a) falta de comunicação; b) a discriminação e outras dificuldades.

No que respeita à autoavaliação sobre a integração no curso, as respostas ainda são mais afirmativas, 91,2% afirma que se sente integrado no curso que está a frequentar.

Tendo por base os resultados apurados, via entrevistas e questionários, sintetiza-se em seguida os principais aspetos positivos e aspetos negativos do processo de integração social e académica dos estudantes em estudo:

- **Aspetos positivos:**

1. Gosto pela cidade e pelo país, aspeto que pode facilitar a integração;
2. A relação mantida entre os estudantes internacionais e os professores do IPBeja;
3. O apoio dado a estes estudantes pelos serviços do IPBeja aquando da sua chegada ao IPBeja;
4. Motivação para a frequência do curso;
5. A autoavaliação de que se sentem integrados no curso e na turma;
6. A autoavaliação de que têm amigos na turma;
7. A participação em algumas atividades realizadas pelo IPBeja.
8. O interesse maioritário em continuar a estudar depois da formação atual que estão a desenvolver.

- **Aspetos negativos:**

1. Dificuldades no domínio da língua portuguesa;
2. A discriminação que é partilhada por diversas ocasiões pelos inquiridos;
3. O racismo identificado por alguns inquiridos;
4. Nenhuma participação em atividades/eventos realizados para além de alguns dinamizados pelo IPBeja;
5. Inexistência de laços de convívio com colegas fora do espaço académico;
6. O isolamento e o medo identificado como característica destes estudantes por parte do entrevistado responsável pelos Serviços de Ação Social do IPBeja

2.4. Recomendações e Sugestões de Intervenção

Face aos aspetos positivos e, principalmente, aos aspetos negativos identificados, são de avançar com algumas medidas no sentido de melhorar o processo de integração social e académica destes estudantes, em concreto:

Aspetos negativos	Sugestões de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades no domínio da língua portuguesa 	<p>Melhorar o apoio garantido ao nível do domínio da língua portuguesa; garantir a realização de cursos de formação com muitas mais horas do que o já garantido, onde pudessem ser melhor trabalhadas, e com mais tempo, as dificuldades de</p>

	domínio da língua portuguesa, falada e escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • A discriminação que é partilhada por diversas ocasiões pelos inquiridos e o clima; • O racismo identificado por alguns inquiridos; • Inexistência de laços de convívio com colegas fora do espaço académico; • O isolamento 	<p>Realização de atividades conjuntas com a Câmara Municipal de Beja (tal como sugerido pelo vereador) que dessem a conhecer a cultura e as tradições dos estudantes internacionais que atualmente estudam no IPBeja. Tal favoreceria a aproximação entre os estudantes e as atividades em curso na cidade e mesmo com colegas no IPBeja.</p> <p>Mais eventos no IPBeja que promovam o conhecimento entre todos os estudantes do IPBeja e as suas respetivas culturas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A discriminação que é partilhada por diversas ocasiões pelos inquiridos e o clima; • O racismo identificado por alguns inquiridos 	<p>O racismo e a discriminação são aspetos que deveriam ser trabalhos em contexto educativo, e através de atividades que poderiam ser desenvolvidas mesmo com outras escolas existentes na cidade.</p>

Considerações Finais

A Universidade assume-se hoje como um lugar privilegiado em que um número crescente de jovens, candidatos à qualificação necessária para fazer frente aos desafios do mundo, procuram obter o conhecimento adequado e as competências técnicas necessárias ao exercício das profissões técnicas superiores (Villar, 2001).

A integração no ensino superior é um processo multifacetado e constitui-se como uma variável central do sucesso académico e consequentemente do abandono ou permanência no ensino superior. As dificuldades de adaptação a um novo sistema de ensino são comuns a todos os estudantes, independentemente do país ou da Instituição de ensino onde estes se inserem.

O presente estudo teve como principal objetivo caracterizar a forma como se processa a integração social e académica dos estudantes internacionais que se encontram a estudar no Instituto Politécnico de Beja, no sentido de identificar os principais problemas com que se deparam durante os seus percursos académico e de integração na vida da cidade de Beja. Procedeu-se à caracterização da população deste estudo por meio de inquérito por questionário aplicado a uma amostra de 57 estudantes de licenciatura do IPBeja. Adicionalmente, foram entrevistados dois informantes privilegiados na pessoa do Administrador do IPBeja e na pessoa de Vereador do Município de Beja para área de Educação.

Os principais resultados demonstram que a maioria dos inquiridos são do sexo masculino com a idade compreendida entre os 18 anos e 29 anos de idade. No que respeita à nacionalidade destes estudantes verifica-se que a grande maioria destes estudantes de PALOP são oriundos da Guiné-Bissau e no presente ano letivo 2019-2020 a maioria destes estudantes estão a frequentar o 2º de curso.

No que respeita à opinião dos estudantes internacionais sobre a sua integração em Portugal, a maioria destes estudantes partilha que se sente bem em viver em Portugal e realça que a opção por vir para cá resulta de fatores como: gostam do ensino, do desenvolvimento do país e da cultura. Relativamente o que menos gostam a maior parte destes estudantes destacam o racismo e o clima.

Ao nível da integração social destes estudantes na cidade de Beja, a maioria considera ser boa; entre os aspetos que mais gosta da cidade destacam: o fato de ser uma cidade calma e a este elemento juntam-se outros como: o castelo, as pessoas. Entre o que menos gostam na cidade destacam-se: a discriminação e o clima.

Ao nível da integração no curso e na turma, em termos gerais, a maioria destes estudantes considera que a sua integração é boa e apresentam vários argumentos, sendo que é de realçar o apoio dado por colegas e a ajuda disponibilizada pelos professores. Sobre a avaliação global que os estudantes, participantes no estudo, fazem da sua integração no IPBeja constata-se que, a maior parte destes estudantes afirmam que é boa.

A maior dificuldade que destacamos destes estudantes é no momento de chegada à turma a maioria destes estudantes assume que sentiu dificuldades de integração, destacando como principais dificuldades:

- a) comunicar com os colegas;
- b) dificuldades na turma;
- c) dificuldades no domínio da língua;
- d) a falta de apoio na turma e
- e) discriminação.

Tendo por base os resultados apurados é possível avançar com algumas propostas e sugestões de intervenção futura:

- 1- Melhorar o apoio garantido ao nível do domínio da língua portuguesa; garantir a realização de cursos de formação com muitas mais horas do que o já garantido, onde pudessem ser melhor trabalhadas, e com mais tempo, as dificuldades de domínio da língua portuguesa, falada e escrita.
- 2- Realização de atividades conjuntas com a Câmara Municipal de Beja (tal como sugerido pelo vereador) que dessem a conhecer a cultura e as tradições dos estudantes internacionais que atualmente estudam no IPBeja. Tal favoreceria a aproximação entre os estudantes e as atividades em curso na cidade e mesmo com colegas no IPBeja.
- 3- Mais eventos no IPBeja que promovam o conhecimento entre todos os estudantes do IPBeja e as suas respetivas culturas.

- 4- O racismo e a discriminação são aspetos que deveriam ser trabalhados em contexto educativo, e através de atividades que poderiam ser desenvolvidas mesmo com outras escolas existentes na cidade.

Bibliografia

- Almeida, J. F. E Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. 5ª edição Lisboa: Editorial Presença.
- Amaro, F. (2014). *Sociologia da família*. Lisboa. Pactor.
- Ammaan, S. B. (1992). *Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). *Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário*. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVIII(1), 131-145
- Arum, S., Van de Water, J. (1992) *The Need for a Definition of International Education in US Universities*. Klasek, C. B. (Ed.) *Bridges to the Future: Strategies for internationalizing higher education*, (191–203). Carbondale: Association of International Education Administrators.
- Astin, A. W. (1993). Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, 25, 297–308.
- Baker, R.W & Siryk, B.S. (1989). *SACQ Student adaptation to college questionnaire: Western Psychological Services, WPS Manual*. Los Angeles.
- Bakhtin, M. (1988) *Marxismo e filosofia da linguagem*, Hucitec: São Paulo.
- Barata, R. M. L. (2012) Políticas de integração de Alunos com o Português como Língua não Materna. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8764/1/Tese%20Rui%202020-09-2012.pdf> (Acedido em: 22 de dezembro de 2019).
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogan, R., & Birklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

- Bowen, W. G.; Chingos, M. M.; Mcpherson, M. S. (2009). *Crossing the finish line: completing college at America's public universities*. Ed. Princeton University.
- Casanova, D., G. & Polydoro, S. (2010). *Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação*. Psicologia: ensino & formação. 1(2): 85-96
- CHEN, C. P. (1999). Common stressors among international college students: Research and counseling implications. *Journal of College Counseling*, 2, 49–65.
- Cuche, D. (2002) *A noção de cultura nas ciências sociais*, Tradução: Viviane Ribeiro, 2ª ed. Bauru, EDUSC.
- de Wit, H., Hunter, F., Howard, L., & Egron-Polak, E. eds. (2015). *Internationalization of Higher Education*. Brussels: EU, Directorate-General for Internal Policies. Retrieved from: <https://easychair.org/publications/open/pGLj>
- Doutor, C., Marques, J. F., & Ambrosio, S. (2016). *Transição para Portugal: O caso dos estudantes provenientes dos PALOP no Ensino Superior*.
- Forquim, J. (1993) *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*, Porto Alegre, Artes Médicas.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Camarate: Lusociência, Edições técnicas e Científicas, Lda.
- Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas*.
- FUJISAWA, D. S. (2000) *Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília*: Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/posedu/>
- Gaskell, I. (2002) *Quantitative researching whit, image and sound: A practical handbook* London: Sage.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora
- Glazier, J. D. & Powell, R. R. (2011) *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited. Retrieved from: [[Links](#)]
- Gohn, M. (2001) *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro sector*, São Paulo, Coleção Questões da nossa época.
- Harari, M. Arum, S. et Van de Water, J. (1992) *The need for a Definition of Education in US Universities*, in C. Klasek (dir. pub), *Bridges to the Futere: Strategies for*

internationalizing Higher Education, Association of International Education Administrators, Carbondale, Illinois, pp. 191-203.

Jiang, C.; Yang, Q.; Li, S. and Wang, Y. (2011). “The moderating effect of foreign direct investment intensity on local firms' intangible resources investment and performance implications: A case from China”, *Journal of International Management* , Vol. 17, pp. 291-302. Retrieved from: <http://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/9609.pdf>

King, P. M. (1994). Theories of college student development: sequences and consequences. *Journal of College Student Development*, Missouri, v. 35, n. 6, p. 413-421

Knight, J. (2004). Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. *Journal of Studies in International Education*. Retrieved from: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>.

LESSARD-HERBERT et. Al (1990) – *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Instituto Piaget, Lisboa.

Lopes, J. C. (2005) Integração escolar dos imigrantes de Leste. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.

MANZINI, E.J. (2004) Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada: Unesp.

Marcuschi, L. (1975) *Linguagem e classes sociais: introdução crítica à teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein*. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mey, J. (1998) *Etnia, identidade e língua*. In: Signorini, I. (org), *Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*, Campinas.

Miles, M.B. and A.M. Huberman (1984), *Qualitative Data Analysis: A Sourcebook of New Methods*, Sage Publications, USA.

Moralis, E. (2001) *Dialetos em contato: um estudo sobre atitudes linguísticas*. Sociedades e Discurso, Campinas – SP: Pontes; Cáceres-MT: Unemat Editora.

Moresi, E. (2003). Metodologia de pesquisa. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Norte, C.; Mortágua, M. J.; Rosa, Valente, Maria João; Silva, Pedro Duarte; Santos, Vanda. (2004). O Impacto da imigração nas sociedades da Europa um estudo para a rede europeia das migrações – o caso português. Disponível em:<http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal_OImpactodaImigracaonasSociedade sdaEuropav1Port.pdf>. Recuperado em: 05 junho 2019.

Quivy, R. e L. V. Campenhoudt (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais, Gradiva Publicações, 276 p.

Santos, A. Almeida, L. Soares. (2000). Transição para o Ensino Superior: Apresentação de Questionário de Vivências Académicas.

Silva, K. & Morais, S. S. (2012). *Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n1/11.pdf> (Acedido a 22 de dezembro de 2019).

Sin, C., Veiga, A. & Amaral, A. (2016). European Policy Implementation and Higher Education: Analysing the Bologna . Issues in Higher Education. Palgrave Macmillan, UK

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2003). *Handbook of Mixed Methods in Social and Behavioral Research*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Tavares, D. A. (2008) *O Superior Ofício de Ser Aluno – Manual de Sobrevivência do Caloiro*. Lisboa: Edições Sílabo, Lisboa.

TAYLOR, M. (1993). *Signposts to Community Development*. London: Community Development Foundation, London.

Teichler, S. (2004). Temporary Study Abroad: the life of ERASMUS students. *European Journal of Education*. Vol. 39. Nº 4. Retrieved from: <https://doi.org/10.1111/j.1465-3435.2004.00193.x>

Tomás, R. A. (2014) *Adaptação ao Ensino Superior: O efeito preditor de fatores de personalidade, do suporte social e da inteligência emocional*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Townsend, P. & P, Lee, C. (2008), “Cultural Adaptation: A Comparative Analysis of Tertiary Students’ International Education Experience.

Trindade, M. B. R. (2003), A Imigração em Portugal: e agora? In: Tavares, Jérôme

Villar, J. D. (2001). *Adaptação e aplicação de Questionário de Vivência Universitária com estudantes de Arquitetura e Engenharia*. Dissertação de Mestrado. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, São Francisco.

Ward. (2001) Estudantes migrantes na UA: motivações e necessidades. Universidade de Aveiro departamento de línguas e culturas, Aveiro.

Yin, R. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre.

Webgrafia

Dados de alunos internacionais de Universidade do Porto inscritos ano letivo 2018/2019. Disponível em <https://jpn.up.pt/2019/05/30/estudantes-estrangeiros-a-tirar-curso-em-portugal-aumentam-86-em-quatro-anos/>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) Principais resultados do RAIDES 18 – Inscritos e Mobilidade Internacional (2018/2019). Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

Legislação consultada:

Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/113/2014/p/cons/20200402/pt/html>

Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/115921830>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2016 – DRE, disponível em https://dre.pt/home/-/dre/105283924/details/maximized?p_auth=BA4L2dCv

ANEXOS

Anexo nº VI. Inquérito por questionário aplicado aos estudantes internacionais que ingressaram no Instituto Politécnico de Beja nos dois últimos anos letivos (2017/2018 e 2018/2019)



**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS
QUE INGRESSARAM NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA NOS DOIS
ÚLTIMOS ANOS LETIVOS (2017/2018 e 2018/2019)**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo do Instituto Politécnico de Beja, estou a desenvolver um estudo sobre as perceções que os estudantes internacionais têm sobre o seu processo de integração social e académica em Beja.

Para tal, solicito a sua participação no preenchimento de um breve questionário, com uma duração total de aproximadamente 15 minutos. **Não existem respostas certas nem erradas**, o que interessa é o que pensa e sente realmente. É importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, deverá riscá-la e preencher o quadrado correspondente à resposta que realmente pretende.

Informa-se adicionalmente que a participação nesta investigação tem um carácter voluntário, pelo que pode negá-la ou decidir interromper o preenchimento do questionário, a qualquer momento, se assim o entender. Todos os dados recolhidos são **anónimos e confidenciais**.

Nos termos constantes do RGPD - Regulamento Geral sobre Proteção de Dados informo adicionalmente que:

- 1) Os dados que irão ser recolhidos servirão apenas para os fins do estudo em curso, não sendo alvo de divulgação a mais ninguém ou entidade;
- 2) No fim do estudo (maio de 2020), os questionários recolhidos e a base de dados correspondente será destruída;
- 3) O responsável pela recolha e tratamento dos dados sou eu próprio: Malam Camará, contactável através de: (malonys75@gmail.com)
- 4) O responsável pela área da proteção de dados no IPBeja é o Prof. Manuel Masseno (masseno@ipbeja.pt) podendo expor reclamação, se aplicável.

Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo e os meus direitos no âmbito do RGPD, declaro que tenho mais de 18 anos e que:

____/____/2019

☐ Aceito participar

☐ Não aceito participar

Muito Obrigado pela sua colaboração!

Este inquérito insere-se num estudo em que se pretende compreender o processo de integração social e académica dos alunos internacionais no Instituto Politécnico de Beja.
Neste contexto, solicita-se a sua colaboração no preenchimento do mesmo. Os dados recolhidos são confidenciais e serão tratados como único objetivo o estudo acima mencionado.

As questões seguintes dizem respeito ao seu perfil familiar e pessoal.

Caracterização Individual (CI)

CI1 - Género: Assinale com um (X)

1. Masculino ☐ 2. Feminino ☐

CI2 - Idade: ____ anos

CI3 - Nacionalidade:

CI4 - Em que ano ingressou no Instituto Politécnico de Beja (IPBeja)? Assinale com um (X).

1. Ano letivo 2017/2018	
2. Ano letivo 2018/2019	

CI5- Qual o ano de curso que frequenta? Assinale com um (X).

1. 1º ano	
2. 2º ano	
3. 3ºano	

CI6 - Que curso está a frequentar? Assinale com um (X).

CI7 - Qual a razão que o/a motivou vir estudar para Beja?

CI8 – Onde se encontra a residir em tempos de aulas? Assinale com um X.

1. Na residência do IPBeja	
2. Em quarto alugado	
3. Em casa/apartamento alugado	
4. Outra situação: Qual? _____ _____	

CI9 - É fácil adaptar-se e conviver numa cultura diferente da sua? Se respondeu Não justifique a sua resposta.

1. Sim ☐ 2. Não ☐

Justifique: _____

CI10 - É beneficiário de algum apoio financeiro (Por ex: bolsa de estudo)? Assinale com um (X).

1. Sim ☐ 2. Não ☐

CI0.1- Se respondeu **SIM** na questão anterior, indique:

1. Que tipo de apoio(s) recebe? _____

2. Que entidade(s) disponibilizam esse(s) apoio(s)?

CI11 - Se recebe apoios financeiros, como avalia o valor que recebe, tendo em conta as suas despesas? Assinale com um (X).

1. Mais que suficiente face às minhas despesas	
2. Suficiente face às minhas despesas	
3. Insuficiente face às minhas despesas	
4. Muito insuficiente face às minhas despesas	

CI11.1. Para além do apoio financeiro (Por ex: bolsa) é beneficiário de mais algum tipo de apoio? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

CI11.2. Se respondeu **SIM** na questão anterior, pode indicar de quem/ de que entidade?

CI11.3. Se não recebe bolsa, quem o apoia financeiramente para poder estudar no IPBeja?

Integração social em Portugal (ISP)

As questões seguintes dizem respeito à sua integração social em Portugal.

ISP1- Sente-se bem em Portugal? Assinale com um (X).

1. Sim ☐ 2. Não ☐

ISP2- O que mais gosta em Portugal?

ISP3- O que menos gosta em Portugal?

ISP4- Para si, tem sido fácil viver em Portugal? Assinale com um (X).

1. Sim ☐ 2. Não ☐

ISP4.1. Justifique.

Integração social na cidade de Beja (ISB)

As questões seguintes dizem respeito à sua integração social em Beja.

ISB1 - Como classifica a sua integração na cidade de Beja?

1. Muito má	
2. Má	
3. Nem boa nem má	
4. Boa	
5. Muito boa	

ISB2 - O que mais gosta na cidade de Beja?

ISB3 - O que menos gosta na cidade de Beja?

ISB4 - Para si, tem sido fácil viver em Beja? **Assinale com um (X).**

2. Sim ☐ 2. Não ☐

ISB4.1. Justifique.

ISB5 - Por norma costuma participar em atividades culturais na cidade de Beja? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

ISB5.1. SE SIM, identifique algumas atividades em que tenha participado:

ISB5.2. SE NÃO, identifique a principal razão pela qual ainda não participou:

Relação com o IPBeja (RIPB)

As questões seguintes são referentes à sua integração no IPBEJA.

RIPB1 - Sente gosto em estudar na ESE? **Assinale com um (X)**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB2 - O que mais gosta no IPBeja?

RIPB3 - O que menos gosta no IPBeja?

RIPB4 - Costuma participar em atividades promovidas pelo IPBeja? **Assinale com um (x).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB4.1 - Se SIM, indique quais:

RIPB5- Quando chegou ao Instituto Politécnico recebeu apoio por parte dos serviços do IPBeja? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB5.1- Se sim, indique que apoios recebeu:

RIPB6 - De uma forma geral, como avalia a sua integração no IPBeja? Assinale com um (X).

1. Muito boa	2. Boa	3. Nem Boa Nem má	4. Má	5. Muito má

RIPB6.1. – Por favor, justifique:

RIPB7 - De uma forma geral, como avalia a sua integração no curso que frequenta? Assinale com um (X).

1. Muito boa	2. Boa	3. Nem boa nem má	4. Má	5. Muito má

RIPB7.1. – Por favor, justifique a sua resposta anterior:

RIPB8 – De uma forma geral, como avalia a sua relação com os seus colegas de turma? Assinale com um (X).

1. Muito boa	2. Boa	3. Nem boa nem má	4. Má	5. Muito má

RIPB9- Quando chegou à turma, sentiu dificuldade na sua integração? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

(se respondeu **NÃO**, passe diretamente à pergunta RIPB11)

RIPB9.1- Se sim, identifique as principais dificuldades:

RIPB10 - Tem amigos na turma? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB11 - Com que frequência costuma conviver com os seus colegas fora do contexto escolar?
Assinale com um (X) a opção correta.

1. Todos os dias da semana	2. Quase todos os dias da semana	3. Poucos dias da semana	4. Raramente durante a semana	5. Nunca (apenas na escola)
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

RIPB12 – Na sua opinião, acha que está integrado na turma? **Assinale com um (X).**

1. Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB12.1- Justifique.

RIPB13 – Na sua opinião, acha que está integrado no curso que está a frequentar? **Assinale com um (X).**

- 1.Sim ☐ 2. Não ☐

RIPB13.1 - Justifique.

RIPB14 – No fim da licenciatura o que planeia fazer?

O inquérito chegou ao fim! Obrigado pela sua colaboração!

Anexo nº VII. Guião de entrevista aplicado ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja

Guião de entrevista: aplicado ao Administrador do Instituto Politécnico de Beja

Objetivos: Compreender a integração académica e social dos alunos internacionais do IPBeja.

Caraterização do entrevistado:

1. Há quantos anos é professor no IPBeja?
2. Há quanto tempo ocupa o cargo do Administrador do IPBeja?

A integração social dos alunos internacionais do concelho de Beja

3. Na sua opinião, e em função da relação que tem com estes alunos considera que é fácil estudarem fora do seu país de naturalidade? Porquê? Se sim, porquê? Se não, porquê?
4. Que aspetos ou ações, poderiam facilitar no seu ponto de vista a integração destes alunos em Beja?
5. Na sua opinião enquanto Administrador do IPBeja, o que é que acha que poderia ser feito para facilitar a integração destes alunos em Beja?

A integração académica dos alunos internacionais do concelho de Beja A relação com os colegas

6. Como avalia, em termos gerais o convívio que estes alunos estabelecem com os colegas?
7. Considera que estes alunos têm facilidade em criar novos laços de amizade?
8. No seu ponto de vista, quais os aspetos que devem ser tidos em consideração para facilitar a integração de um aluno internacional numa turma do IPBeja?

A relação com os professores

9. Como avalia, em termos gerais, o nível de relacionamento que os professores têm com os alunos?
10. No seu ponto de vista, há aspetos que deveriam ser melhor cuidados por parte dos professores e que facilitariam a integração de um destes alunos numa turma? Se sim, quais?

O apoio do IPBEJA

11. Quais os serviços/ gabinete/departamento do IPBEJA, que no seu ponto de vista, mais acompanha(m) a integração destes alunos?
12. Como avalia em termos gerais o apoio dado por esses serviços / gabinetes/departamentos à integração social e académica destes alunos?
13. Há aspetos que, do seu ponto de vista, poderiam ser melhor cuidados por parte dos serviços de apoio do IPBEJA e que facilitariam a integração de um aluno internacional no IPBEJA? Se sim, quais?

Aspetos pessoais que podem influenciar a integração académica

14. Quais os principais obstáculos que identifica que podem influenciar a integração académica destes alunos?
15. De um modo geral, como avalia a motivação destes alunos para o curso que estão a tirar?
16. Em termos gerais como avalia o seu desempenho académico?

Anexo nº VIII. Guião de entrevista aplicado ao Vereador da Câmara Municipal de Beja

Guião de entrevista: a aplicar ao Vereador da Câmara Municipal de Beja

Objetivos: Compreender a integração académica e social dos alunos internacionais do IPBeja.

Esta entrevista será aplicada no âmbito de um estudo sobre a integração social e académica de alunos internacionais que frequentam o IPBeja, que está a ser desenvolvido no âmbito de um curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.

Agradecemos a disponibilidade para colaborar no estudo. Os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso.

Caracterização do entrevistado:

1. Há quanto tempo ocupa o cargo do presidente da Câmara Municipal de Beja?
2. Antes do desempenho das actuais funções, que funções desempenhava?

A integração social dos alunos internacionais no conselho de Beja

3. Na sua opinião considera que é fácil para os alunos internacionais estudarem fora do seu país de naturalidade? Porquê? Se sim, porquê? Se não, porquê?
4. Que aspetos ou ações poderiam facilitar, no seu ponto de vista, a integração destes alunos em Beja?
5. Na sua opinião enquanto presidente da Câmara Municipal de Beja, o que considera que poderia ser feito para facilitar a integração destes alunos em Beja?
6. No seu ponto de vista quais são os principais obstáculos que podem influenciar a integração destes estudantes na cidade de Beja?
7. De um modo geral, como avalia motivações presença destes alunos na cidade de Beja?
8. Como classifica a evolução de números de alunos internacionais na cidade de Beja, nos últimos anos?

O apoio da Câmara Municipal de Beja

9. Quia os serviços/ gabinete/departamento da CMBeja que apoia(m), ou podem apoiar, a integração destes estudantes internacionais na cidade de Beja? Costumam esses serviços serem solicitados? Se sim, com que frequência? Com que tipo de problemas? Que tipo de apoios esses serviços/gabinetes disponibilizam?
10. Em termos gerais, qual é a sua opinião sobre a importância para a cidade, e para o desenvolvimento da mesma, destes estudantes internacionais?

Anexo nº IX. Grelha de Análise de Conteúdo à Entrevista aplicada ao Administrador do IPBeja

Grelha de Análise de Conteúdo à Entrevista aplicada ao Administrador do IPBeja				
CONCEITOS	DIMENSÕES	SUB-DIMENSÕES	INDICADORES/VARIÁVEIS	UNIDADES DE REGISTO
Integração Social	Na cidade de beja		<p>1.Na sua opinião, e em função da relação que tem com estes alunos considera que é fácil estudarem fora do seu país de naturalidade? Porquê? Se sim, porquê? Se não, porquê?</p> <p>2.Que aspetos ou ações, poderiam facilitar no seu ponto de vista a integração destes alunos em Beja?</p> <p>3.Na sua opinião enquanto Administrador do IPBeja, o que é que acha que poderia ser feito para facilitar a integração destes alunos em Beja?</p>	<p>" eu não diria que é fácil, acho até que é um desafio enorme..."</p> <p>"Primeiro tem a ver com a preparação da vinda e não deve ficar reservados a grupos ou fazer grupos..."</p> <p>" É que eles se conseguissem organizar para facilitar a comunicação e para facilitar essa integração".</p>
Integração Académica	Na turma/no curso	Relação com colegas	<p>1.Como avalia, em termos gerais o convívio que estes alunos estabelecem com os colegas?</p> <p>2.Considera que estes alunos têm facilidade em criar novos laços de amizade?</p> <p>3.No seu ponto de vista, quais os aspetos que devem ser tidos em consideração para facilitar a integração de um aluno internacional numa turma do IPBeja?</p>	<p>"Era importante que essa interculturalidade e essa partilha fosse mais rápida e mais aberta".</p> <p>"Sim, sem dúvida aliás esse é um dos traços característicos destes meninos..."</p> <p>"A questão da língua é fundamental, questão académica, sua preparação e a sua formação, depois sua integração em programas de integração social a participação em ações de voluntariado".</p>
		Relação com professores	1.Como avalia, em termos gerais, o nível de	"Fantástico, acho que esses foi um dos aspectos que

			<p>relacionamento que os professores têm com os alunos?</p> <p>2.No seu ponto de vista, há aspetos que deveriam ser melhor cuidados por parte dos professores e que facilitariam a integração de um destes alunos numa turma? Se sim, quais?</p>	<p>surpreendeu todos e que causa o maior impacto..."</p> <p>"Eu acho que os professores do instituto têm procurado dar uma resposta positiva, são pessoas preocupadas com a integração..."</p>
	Na Escola/no IPBeja	Relação com os serviços de apoio na escola e/ou no IPBeja	<p>1.Quais os serviços/gabinete/departamento do IPBEJA, que no seu ponto de vista, mais acompanha(m) a integração destes alunos?</p> <p>2.Como avalia em termos gerias o apoio dado por esses serviços / gabinetes/departamentos à integração social e académica destes alunos?</p> <p>3.Há aspetos que, do seu ponto de vista, poderiam ser melhor cuidados por parte dos serviços de apoio do IPBEJA e que facilitariam a integração de um aluno internacional no IPBEJA? Se sim, quais?</p>	<p>"O serviço de ação social têm naturalmente o papel muito importante nessa integração..."</p> <p>"Pois eu penso tem sido positiva.</p> <p>"Sem dúvida, é um processo contínuo, podemos sempre melhorar, e essa melhoria passa necessariamente por ouvir os estudantes e perceber o que é que eles esperam de nós..."</p>
		Opinião sobre aspetos pessoais do estudante que podem influenciar a integração académica	<p>1.Quais os principais obstáculos que identifica que podem influenciar a integração académica destes alunos?</p> <p>2.De um modo geral, como avalia a motivação destes alunos para o curso que estão a tirar?</p> <p>3.Em termos gerais como avalia o seu desempenho académico?</p>	<p>"O isolamento, o medo, o preconceito essencialmente esses três factores".</p> <p>"muito positiva".</p> <p>"O desempenho eu acho que é positivo".</p>

Caracterização individual	Perfil Biográfico		<p>1.Há quantos anos é professor no IPBeja?</p> <p>2.Há quanto tempo ocupa o cargo de Presidente do IPBeja?</p>	<p>"Há 19 anos..."</p> <p>"Há 8 anos e 8 meses".</p>

Anexo nº X. Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista aplicado ao Vereador do Município de Beja

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA APLICADA AO VEREADOR DO MUNICÍPIO DE BEJA				
CONCEITOS	DIMENSÕES	SUB-DIMENSÕES	INDICADORES/VARIÁVEIS	UNIDADES DE REGISTO
Integração Social	Na cidade de beja	Avaliação global sobre a integração	<p>1.Na sua opinião considera que é fácil para os estudantes internacionais estudarem fora do seu país de naturalidade? Porquê? Se sim, porquê? Se não, porquê?</p> <p>2.Que aspetos ou ações poderiam facilitar, no seu ponto de vista, a integração destes estudantes em Beja?</p> <p>3.Na sua opinião enquanto Vereador da Câmara Municipal de Beja, o que considera que poderia ser feito para facilitar a integração destes estudantes em Beja?</p> <p>4.No seu ponto de vista quais são os principais obstáculos que podem influenciar a integração destes estudantes na cidade de Beja?</p> <p>5.De um modo geral, como avalia motivações presença destes estudantes na cidade de Beja?</p> <p>6.Como classifica a evolução de números de alunos internacionais na cidade de Beja, nos últimos anos?</p>	<p>"Sim. No caso de Portugal a facilidade comunicação com os outros povos e a segurança existente no país ajuda a uma fácil integração."</p> <p>"poderíamos em conjunto realizar workshops, colóquios e seminários "...</p> <p>"A construção de uma associação de estudantes internacionais..."</p> <p>"a língua, mas no caso dos estudantes do Palop essa condição não se coloca".</p> <p>"fantástica e necessária para o revitalizar do IPBeja e das atividades económicas, culturais e sociais da cidade e do conselho".</p> <p>"boa e que possam vir mais..."</p>
		Apoio dado pela Câmara Municipal	1.Quais os serviços/gabinete/departamento da CMBeja que apoia(m), ou podem apoiar, a integração destes estudantes internacionais na cidade de Beja? Costumam esses serviços serem solicitados? Se	"são: educação, desporto, ação social e cultura".

			<p>sim, com que frequência? Com que tipo de problemas? Que tipo de apoios esses serviços/gabinetes disponibilizam?</p> <p>2. Em termos gerais, qual é a sua opinião sobre a importância para a cidade, e para o desenvolvimento da mesma, destes estudantes internacionais?</p>	<p>"são muito importantes na economia local e na participação de uma vida ativa na cidade..."</p>
Caracterização individual	Perfil biográfico		<p>1. Há quanto tempo ocupa o cargo do Vereador da Câmara Municipal de Beja?</p> <p>2. Antes do desempenho das atuais funções, que funções desempenhava?</p>	<p>1. "Estamos em função há 2 anos".</p> <p>2. "Professor de Educação física".</p>